

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP

FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS DA SAÚDE
FACHS
CURSO DE PSICOLOGIA

GIULIANA MATO NEVES DA FONTOURA

RELAÇÃO ENTRE A TIPOLOGIA JUNGIANA E ANÁLISE
PERCEPTIVA DE IMAGENS

SÃO PAULO

2014

GIULIANA MATO NEVES DA FONTOURA

RELAÇÃO ENTRE A TIPOLOGIA JUNGUIANA E ANÁLISE PERCEPTIVA DE
IMAGENS

Trabalho de Conclusão de Curso como exigência
parcial para graduação no curso de Psicologia, da
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
Trabalho realizado sob orientação da Prof.^a Maria
Thereza de Alencar Lima.

SÃO PAULO

2014

Agradecimentos

Aos meus professores que ao longo de tantos anos me ensinaram não apenas conceitos, mas valores e me deram a melhor dádiva da vida: um pouco de conhecimento.

Aos meus amigos de infância por terem me ensinado as outras coisas importantes da vida: Rafaella Raggi e Roberto Krasovic.

Aos meus colegas da Pontifícia Universidade Católica, por terem me apoiado em todos os momentos da graduação: Jessica Cipriano, Marina Alciati, Ana Luiza Bortolato, Marina Raposo, Rebeca Simão, Laura Teixeira, Bruna Soares, Milena Branconaro.

Aos meus tios, tias, primos e avôs por sempre me darem momentos de felicidade e apoio.

A minha orientadora Maria Thereza de Alencar Lima por ter sido tão compreensiva, companheira e ser uma das pessoas que mais admiro.

Aos meus pais, irmãos e namorado por sempre me darem amor e apoio incondicional.

RESUMO

RELAÇÃO ENTRE A TIPOLOGIA JUNGUIANA E ANÁLISE PERCEPTIVA DE IMAGENS

A área de Recrutamento e Seleção tem como objetivo buscar pessoas no mercado de trabalho com as adequações para um determinado cargo. Com a expansão do mercado de trabalho as atividades desta área vêm sendo reelaboradas cotidianamente. É neste contexto que devemos buscar a reavaliação de nossas atitudes e instrumentos, tais como os testes psicológicos. No intuito de compreendermos melhor a relação entre indivíduo e as imagens nas situações de teste, este estudo consistiu na confecção e apresentação de um corpus de 24 imagens pré-selecionadas considerando temas arquetípicos (puer-senex, grande mãe, paterno e mestre-aprendiz) a 12 estudantes de graduação (Engenharia, Administração, Direito e Publicidade e Propaganda). Solicitamos aos participantes um título para cada figura e em seguida pedimos que selecionassem uma imagem preferida e nos dessem o motivo desta escolha. Foi também aplicado nos participantes o teste MBTI (versão online). Enquanto resultados, identificamos que a maioria dos títulos se deu pela função Pensamento, houve correspondência entre as funções utilizadas pelos participantes no corpus e no MBTI em 7 dos 12 participantes, todas as imagens suscitaram respostas relacionadas ao arquétipos pré-selecionados; os estudantes partilhavam de uma mesma função dada pelo MBTI nos cursos de Publicidade e Propaganda (sentimento) e Direito (pensamento); na escolha das imagens preferidas, as características das mesmas não influenciaram a decisão dos sujeitos.

Palavras-chave: *Imagen; Apercepção; Projeção; Psicologia Analítica; Tipologia Junguiana;*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	Pg.06
A RELAÇÃO SUJEITO-IMAGEM EM TESTES PSICOLÓGICOS	
E NA PSICOLOGIA ANALÍTICA.....	Pg.09
MÉTODO.....	Pg.20
DESCRIÇÃO DE RESULTADOS.....	Pg.29
ANÁLISE DE RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	Pg.34
REFERÊNCIAS.....	Pg.40
ANEXOS.....	Pg.42
Anexo I- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	
Anexo II- Caracterização dos participantes	
Anexo III- Imagens	
Anexo IV- Tabela das imagens favoritas	

Introdução

Se nos anos setenta os Recursos Humanos desempenhavam principalmente os papéis de contratação, desenvolvimento, avaliação e recompensas de pessoas nas organizações, nos tempos de hoje, sob a influência do paradigma contextual e consequente do movimento de melhoria de qualidade de vida, o trabalho destes profissionais se torna mais desafiador, particularmente quanto à criação de formas de avaliação de candidatos. Surgem novas demandas de desenvolvimento de métodos de trabalho, principalmente na área de Recrutamento e Seleção.

Tradicionalmente a área de Recrutamento e Seleção tem como objetivo buscar pessoas no mercado de trabalho com as adequações e especificidades para um determinado cargo. Com a expansão do mercado e as influências das novas mídias sociais o trabalho da área de Recursos Humanos, vem sendo reelaborado cotidianamente, exigindo flexibilidade e criatividade dos recrutadores.

No ano de 2012 tive a oportunidade de estagiar na área de Recursos Humanos de uma multinacional francesa e experienciar, mais objetivamente, avaliações de perfis (personalidades) de jovens adultos que participavam dos processos seletivos ao programa de estágio. Conforme fui me desenvolvendo, percebi que as características apresentadas pelos perfis de candidatos desejados estavam relacionadas à forma a qual o indivíduo responde às situações de trabalho (adaptação ao meio) e aos seus conhecimentos específicos que, neste caso, se dariam em seus respectivos cursos de formação. O curso de graduação escolhido pelos jovens foi a primeira etapa de exclusão de candidatos no processo seletivo, tanto pelos conhecimentos desenvolvidos, como pelas características pessoais/competências que se acreditam estarem correlacionadas aos tipos de pessoas que escolhem estes cursos. Entre outras tarefas que empreendi, foi-me solicitado a criação de um instrumento que facilitasse este trabalho de seleção. Ao mesmo tempo em que isto acontecia, eu iniciava na faculdade meus estudos mais aprofundados na teoria analítica junguiana (monitoria).

Na época do início deste estágio, propus, como avaliadora, utilizar nas entrevistas que realizava, algumas imagens simbólicas, as quais eu pedia para que

os candidatos estabelecessem uma relação com as mesmas. Após um tempo utilizando este recurso de aproximação com os candidatos, percebi que recebia uma gama de respostas bastante diversificada onde estas por vezes eram mais relacionadas com a história pessoal do sujeito (individual), por vezes com o que se era esperado que respondessem naquela determinada imagem (coletivo) e também era possível notar nas respostas algumas características da própria imagem sendo descritas. Por exemplo, uma imagem de mãe, poderia suscitar respostas maternas (coletivo), como da própria mãe do sujeito (individual) ou sobre as características da imagem, como esta mulher está com uma barriga grande. Foi neste momento que comecei, efetivamente a questionar-me sobre a complexidade desta relação pessoa-imagem que envolvia, de minha observação, aspectos projetivos e de personalidade, mas também se relacionava as imagens propriamente ditas. As perguntas que advieram desta experiência foram: como se dava esta relação entre o indivíduo/imagem? Quais características das próprias imagens poderiam influenciar as escolhas dos sujeitos? Suas personalidades poderiam influenciar suas escolhas na hora de se relacionar com as imagens?

Pensei então neste momento de trabalho de conclusão de curso, deter-me na reflexão sobre a relação que as pessoas estabelecem com instrumentos avaliativos, principalmente nos compostos de imagens ou ainda escalas que se compõem de maneira complementar a entrevistas, respaldadas pelo conhecimento teórico do aplicador, em geral, um psicólogo. Para avaliar a relação que o sujeito estabelece com uma imagem, meu instrumento de pesquisa deveria então indicar quais são as funções principais da tipologia junguiana mais presentes na consciência daquele determinado sujeito, uma vez que estas funções são utilizadas pelo ego para adaptação do individuo ao mundo.

Para que ocorra evolução neste trabalho seria necessário estudar avaliações de personalidade (testes psicológicos) que utilizam ou não imagens, tanto quanto os conceitos da psicologia analítica e os possíveis desdobramentos dentro da Psicologia Organizacional.

Ao refletirmos sobre o papel da Psicologia nas Organizações na atualidade, é possível observarmos que o psicólogo tem exercido um papel o qual há uma exigência em que o mesmo busque constantemente novas soluções ou melhorias de

situações vividas. Para buscar novas soluções é necessário que o psicólogo esteja constantemente refletindo sobre as diversas situações e seu modo de agir. Ao fazer isto, principalmente na situação de testes, deveria se pautar em seus conhecimentos técnicos (mais tradicionais na Psicologia) e ao mesmo tempo encontrar um contraponto com a realidade atual. Neste estudo foi levantado historicamente o papel dos testes psicológicos, os conceitos jungianos e de (a)percepção. O conhecimento destes conceitos são fundamentais para que se possa pensar, criar ou adaptar métodos para o exercício da prática desta profissão. Com a adaptação da Psicologia tradicional ao contexto atual, é possível estar em constante mudança de perspectiva e com este trabalho busco trazer uma visão crítica que contribua com a continuidade de verificação dos instrumentos de avaliação.

A RELAÇÃO SUJEITO-IMAGEM EM TESTES PSICOLÓGICOS E NA PSICOLOGIA ANALÍTICA

Ao estudarmos os testes propostos pela Psicologia para compreender melhor a psique e os relacionamentos humanos, é importante levarmos em consideração o momento de vida do sujeito, a cultura e diversos outros aspectos que influenciam a forma como se estabelece a relação entre o indivíduo e seu ambiente. Segundo Scheefer (1968, p.3), “Os testes psicológicos visam não somente a conhecer um ou mais aspectos da personalidade total, mas, em última análise predizer o comportamento humano, na base do que foi revelado na situação do teste.”.

O aparecimento dos testes psicológicos foi dado no mesmo momento da criação da psicologia experimental. O objetivo principal da criação dos testes era o de buscar maior objetividade e validade das teorias psicológicas da época. Um representante importante deste movimento foi Wilhelm Wundt.

Os primeiros experimentos psicológicos visavam à investigação das sensações e percepções humanas, visto que estas são as premissas para que se estabeleça qualquer relação entre eu-mundo. Por influência do Darwinismo, os testes passaram a ter outro intuito, o de compreender a forma em que os sujeitos se adaptavam ao meio e questões genéticas que poderiam estar atreladas a determinados comportamentos.

Os pesquisadores de psicologia notaram, no entanto, que as questões sociais de gênero, raça e profissão, por exemplo, não estavam sendo levadas em consideração/com a respectiva relevância nas análises dos testes psicológicos. Sendo assim alguns testes foram elaborados/reavaliados levando em consideração este questionamento.

Um representante deste movimento foi Kurt Lewin (1975). O autor apresenta em seu livro “Teoria Dinâmica da Personalidade” seus estudos sobre a estrutura psíquica, a questão da percepção que estão fundamentadas nos preceitos da Gestalt e semiótica. Kurt Lewin que em suas premissas teóricas via que as percepções que um indivíduo tem de si mesmo são influenciadas e pelo ambiente

(também psicológico) o qual ele se insere. Este autor também trouxe grandes contribuições para a Psicologia Organizacional com seu esquema de mudança de comportamento. Outro autor conhecido por aplicar os conhecimentos da Gestalt e da semiótica é André Rey (2010) que criou o teste perceptivo Figura Complexa de Rey que trouxe uma grande contribuição para a área de neuropsicologia. O teste de Rey permite avaliar: organização visuo-espacial, planejamento e memória.

Quando ocorreu a Primeira Guerra Mundial, houve uma demanda por testes psicológicos que avaliassem a capacidade intelectual dos soldados que estavam no exército. Os testes neste momento visavam compreender quais eram as aptidões mentais dos soldados para exercerem determinadas funções. Por fim surgiram os testes de personalidade que visam compreender as características pessoais dos sujeitos, levando em consideração diversas aptidões (já levantadas anteriormente pelos outros tipos de testes psicológicos).

A psicologia organizacional começa então a se utilizar dos testes de personalidade para realizar os processos de Recrutamento e Seleção de funcionários. Atualmente os testes psicológicos são utilizados também para os fins de: diagnóstico clínico, orientação educacional e profissional e pesquisas acadêmicas.

Sardelich (2006) cita em seu trabalho que as imagens visuais são caracterizadas conforme: equilíbrio, figura, forma, desenvolvimento, espaço, luz, cor, movimento, dinâmica e expressão. Já a semiótica enfatiza que a leitura das imagens deve ser realizada conforme as seguintes características: espacial, gestual, cenográfico, lumínico, simbólico, gráfico e relacional. A autora ainda sugere que para analisarmos a relação que se estabelece com uma imagem, não podemos apenas levar em consideração as respostas que o sujeito dá em relação à mesma, mas também as características daquela imagem em particular que podem afetar a forma como o indivíduo a enxergará. Sardelich (2006, p.453), afirma que “toda experiência estética, seja na produção ou recepção, supõe um processo perceptivo. A percepção é entendida aqui como uma elaboração ativa, uma complexa experiência que transforma a informação recebida.”.

O processo de percepção, conforme Schultz (2009) ocorre de tal forma que, nós consigamos utilizar nossos órgãos sensoriais para captar informações de um objeto e estes elementos são organizados mentalmente de forma a encontrar seu respectivo conteúdo coerentemente. Seguimos com um exemplo: temos em um papel desenhado um círculo preto. O processo de percepção fará a correlação entre o desenho e, por exemplo, a palavra “círculo” ou “preto” que são correlatas ao estímulo apresentado.

Já o conceito de apercepção trata-se de um processo o qual previamente estabelecidas algumas percepções, há uma combinação entre estes elementos criando uma nova síntese. A apercepção é responsável então pela significação de algo e também pela atribuição sentimental/ emocional do indivíduo àquela relação. Utilizando o mesmo exemplo do parágrafo anterior, ao termos um círculo preto desenhado no papel, com processo de apercepção o indivíduo pode atribuir o significado de “meu pai”.

Para a Psicologia Analítica o processo de (a)percepção de imagens, é muito mais do que apenas entrar em contato com a mesma em um nível consciente. Para Sant Anna (2005, pg. 19) “(...) a imagem é também resultado da capacidade inerente da psique de agrupar elementos de natureza perceptiva ou não, em gestalten –imagens primordiais- que lhes atribuem forma, significado e dinamismos específicos.”.

Os mecanismos utilizados em psicologia analítica para o estabelecimento desta relação são: projeção e transferência. Ao falarmos de Projeção e Transferência, é importante destacar que ambos conceitos são diferentes dos preceitos da Psicanálise de Freud. Para a Psicologia analítica, a projeção e a transferência ocorrem a todo momento na vida do indivíduo. Conforme Jacoby (1995, p.15):

Freud descobriu que desejos do passado, reprimidos ou não satisfeitos, tendem a se transferir para um novo objeto, isto é, para o analista. (...) Jung achava que a transferência era uma ocorrência inteiramente natural em qualquer relacionamento (...) ela não apenas deve ter uma causa como também uma finalidade.

O processo de identificação do sujeito ocorre durante todo o ciclo vital, onde por diversas vezes há uma transformação de papéis e consequentemente características pessoais. Esta transformação do indivíduo é contínua e, segundo a psicologia analítica, ocorre perante a uma situação de perturbação para a transformação da consciência, como por exemplo, um pai que acabou de ter seu primeiro filho e terá que assumir este novo papel. Os mecanismos determinados pela psicologia para tais adaptações são a projeção e a transferência.

A projeção é um aparato de apercepção do externo. A projeção é tudo o que percebemos tanto do mundo interno, quanto externo, e consequentemente é condição para a percepção da humanidade. Gambini (2008) afirma em seu livro que o conceito de projeção, para a Psicologia Analítica se consiste em perceber algo externamente que só era real no plano interno.

Transferência é atribuir um significado simbólico para a relação já estabelecida com o mundo interno ou externo previamente captado pela projeção. Gambini (2008) também trará este conceito de transferência como uma forma de projeção que fará com que nos identifiquemos com características tanto conscientes ou inconscientes de uma determinada relação. Para compreendermos melhor estes conceitos, utilizarei a metáfora do olhar. Ao vermos algum objeto (ex.cadeira), conseguimos projetar as características concretas do mesmo (cadeira de madeira, por exemplo), mas ao estabelecermos uma relação de transferência com este objeto ele se torna significativo para o sujeito (cadeira do avô, por exemplo).

Segundo Von Franz (2004) vivemos em transferência por meio de símbolos. Conforme citado anteriormente, para Jung, a transferência é um processo natural do ser humano, vivenciado comumente e se apresentará também através de imagens, sonhos, fantasias e símbolos.

Para a psicologia junguiana o conceito de símbolo é de extrema importância. O símbolo terá a função de unir conteúdos opostos (do inconsciente e da consciência). Ao estruturar seu modelo/ conceito sobre o funcionamento da psique, Jung determinará que o núcleo de um símbolo será um arquétipo. Para explicarmos o conceito de arquétipo é necessário dar uma breve explicação sobre como é estruturada a psique nos preceitos junguianos. Apesar de acreditar na totalidade do

indivíduo Jung monta um mapa da psique, para fins acadêmicos, com o objetivo de tentar compreender melhor como funciona o ser humano. A primeira conceituação sobre a psique humana está relacionada ao inconsciente e a consciência. A consciência seria a parte da psique responsável por tudo aquilo que está ao nosso alcance de conhecimento em certo momento do presente. O inconsciente seria um mar de possibilidades as quais desconhecemos e que nos permitem expandir nossos conhecimentos sobre nós mesmos e o mundo.

A segunda conceituação feita por ele está relacionada às camadas do inconsciente e da consciência. Estas são: pessoal e a outra coletiva. A camada pessoal traz experiências vividas por um indivíduo específico, que de certa maneira marcam sua história de vida. Seriam características particulares pertencentes àquela pessoa. A camada coletiva, por outro lado, estaria relacionada às situações vividas que temos em comum com as outras pessoas e que permeiam toda a história da humanidade desde seus primórdios. Considera-se então que o inconsciente é composto por componentes e ordem pessoal assim como impessoal (coletiva) na forma de arquétipos, segundo Jung (2012).

Outras diferenças teóricas relevantes entre a Psicologia Analítica de Jung e a psicanálise tradicional podem ser notadas. Por exemplo, Jung escreve em seu livro “O eu e o inconsciente” que a teoria psicanalítica afirmará que os conteúdos reprimidos dos indivíduos formarão o Inconsciente. A psicologia analítica assumirá que conteúdos de âmbito pessoal permearão o inconsciente, mas farão parte de uma subdivisão chamada inconsciente pessoal. A justificativa para esta escolha é que se apenas os conteúdos pessoais formassem o inconsciente ele teria um conteúdo limitado de vivências que poderia ser esgotado de significado em análise. Sendo assim, além do conceito de Inconsciente pessoal, ele cria o de Inconsciente coletivo. O conceito de Inconsciente Coletivo representa a parte da psique de onde provêm os conteúdos desconhecidos, a potencialidade de vivências humanas primordiais e o infinito de possibilidades de significância. A autora Penna (2013) afirma sobre a coletividade da psique, “No paradigma da totalidade/diversidade, o outro, de alguma forma, está contido no todo do qual faz parte do eu”.

O inconsciente pessoal é permeado de complexos que são estruturas captadoras de energia psíquica relacionada às questões vividas no dia-a-dia do

sujeito que podem ter mais ou menos significados emocionais (o que atrai a energia para estes podendo desencadear diversas reações nos indivíduos). Os complexos também são formados por núcleos arquetípicos que se encontram no inconsciente coletivo.

Os arquétipos são representações de temas recorrentes na humanidade e tem um significado, tanto pessoal, quanto coletivo, assim nunca esgotando sua capacidade de expressão/ compreensão total.

Arquétipos se constelam na consciência através de imagens/símbolos que daremos o nome de imagens arquetípicas. Jung afirmará que o arquétipo é um constructo teórico, sendo assim, não podemos estabelecer relações diretas com o mesmo. Conseguimos, no entanto entrar em contato com as imagens arquetípicas, que são representações temáticas e culturais destes arquétipos. As imagens arquetípicas trazem em si conteúdos tanto individuais como coletivos por serem simbólicas.

Para facilitar a compreensão deste conceito, seguimos com um exemplo: o arquétipo materno. Universalmente todos os seres humanos compreendem o conceito de “mãe” (coletivo, portanto um arquétipo), no entanto, o significado pessoal que este conceito tem para cada indivíduo é diferente decorrente da história de vida de cada um (pessoal e ao mesmo tempo coletivo, pois não deixamos de compreender a idéia geral de “mãe”, portanto uma imagem arquetípica).

Os temas arquetípicos são infinitos, visto que representarão diversas situações vividas pela humanidade, tais como: Puer e Senex (o novo e o velho, podendo ser representados como a criança e o idoso); Mestre e Aprendiz; Paterno e Materno, entre outros. Já as imagens arquetípicas podem se manifestar por sonhos, mitos, arte, por exemplo. As imagens compartilham os mesmos temas independentemente do local e da época em que se apresentam. Ex. podemos relacionar algumas temáticas de mitos gregos (ciúme, traição, heroísmo, etc.) facilmente com nosso cotidiano e os problemas da sociedade atual.

O símbolo que sempre fez parte dos estudos de Jung é a expressão da relação entre a consciência e o inconsciente. O símbolo faz a união destes opositos (consciente e inconsciente) e ao articular seus respectivos conteúdos e traz uma

nova expressão simbólica. Esta nova síntese possui significados tanto pessoais como coletivos. A função do símbolo neste contexto é uma tentativa de aproximação dos conteúdos opostos que levariam a um movimento de auto-regulação da psique. A psique apesar de sua dualidade tende a fazer um movimento para uma tentativa de equilíbrio/ homeostase psíquica.

Conforme dito anteriormente o símbolo possui uma raiz arquetípica sendo que nunca compreenderemos completamente seu significado, visto que não podemos ter acesso a todos seus conteúdos. Verena Kast (1997) fala sobre esta questão do símbolo “(...) aponta para algo encoberto, enigmático, para um significado e para um excesso de significado, tudo que não pode ser esgotado”.

Ao trabalharmos com o significado simbólico de algo, nos deparamos com mais um conceito que é o de sinal. Os sinais são acordos sociais que tem apenas um significado. A princípio todas as pessoas inseridas na mesma realidade cultural compreenderão aquela imagem com a mesma significância, por exemplo, o farol vermelho de um cruzamento significa “pare” e toda a comunidade entende este símbolo como tal. O sinal pode também adquirir um significado simbólico para um determinado indivíduo que teve outra vivência, como por exemplo, o farol vermelho pode lembrar-lhe de um acidente que sofreu. O significado então passa a ser simbólico para aquela pessoa.

Existem diversas maneiras de expressar imagens simbólicas: pinturas, fotografias, desenhos, testes projetivos, entre outras. É importante ressaltar que quando falamos de imagens em psicologia analítica, não nos referimos apenas a uma representação visual, mas sim a uma atividade da psique de elaboração de elementos (ir) racionais. Através destas formas de expressão podemos ver o processo dinâmico (relacionamento fluido indivíduo-mundo). A importância é que se tenha uma construção dialética em busca de uma nova síntese que pode levar o indivíduo a expandir sua consciência em seu processo de individuação.

É importante saber que nem sempre a imagem simbólica é transformadora, pois o indivíduo para significá-la precisa agir da própria dualidade de ser. Não se pode reduzir uma imagem a conceitos, ou somente às percepções. A imagem se utiliza da tensão dos opostos sendo fluida e nunca compreendida completamente,

mas sim ressignificada constantemente. Desta maneira, a psicologia junguiana dá à imagem um valor adaptativo e criativo inerente ao ser. O símbolo dá abertura ao futuro e constante renovação.

Desde a antiguidade nota-se que a forma como os indivíduos agem perante as diversas situações pode ser semelhante a um mesmo grupo de pessoas e diferente do comportamento de outras. Houve algumas tentativas de agrupamento de certas características para compreendermos, de forma mais generalizada, como as pessoas são e porque reagem de determinadas maneiras as situações vividas.

A teoria dos tipos psicológicos junguianos, foi uma tentativa de agrupar algumas características típicas do comportamento humano formando assim, doze tipos de personalidade. Jung começa seus estudos sobre a personalidade buscando compreender porquê de existirem pessoas com seus interesses/attitudes voltadas mais para o mundo externo e outras mais para o mundo interno. Jung discute as teorias de Freud e Adler sobre o poder e o amor e ele as enxerga como teorias complementares em sua própria oposição. Jung percebe que tanto Freud quanto Adler têm movimentos diferentes em relação ao mundo e começa então a se questionar como se estabeleceria esta relação.

O resultado desta reflexão acaba se tornando o conceito de libido/ energia psíquica junguianos. Em oposição à teoria freudiana o movimento de energia psíquica, era para Jung, neutro e livre. Sendo assim, a energia seguia um fluxo livre que buscava equilibrar o sistema psíquico que vive sob a tensão dos opostos complementares. Esta energia poderia ser mais voltada para o mundo (extrovertida) ou para o próprio ser (introvertida). Na tese de Gouveia (2002, p.11):

Para desenvolver o tema da tipologia tivemos que considerar, também, o conceito de energia psíquica ou libido, na medida em que, para a psicologia analítica, é esta energia que direciona todas as atividades psíquicas. Ou seja, ela tem uma direção, uma intencionalidade, um sentido de auto-regulação do sistema psíquico. A teoria da libido está intimamente conectada com a lei dos opostos. Os processos psíquicos dependem da tensão entre os opostos (consciente/inconsciente) e a Psicologia Analítica distingue duas formas de atitudes de investimento dessa energia psíquica.

Jung baseia-se então na teoria da libido para iniciar seus estudos sobre a personalidade humana. Ele observou que ao apreender as informações (tanto do mundo interno, quanto externo) nós utilizamos funções básicas de adaptação e que estas características são típicas a toda humanidade. São apresentadas desta forma, as quatro funções da tipologia junguiana tradicional: pensamento, sentimento, sensação e intuição.

A função sensação nos mostrará o que o objeto é, quais características concretas ele possui. A função pensamento nos mostra com o quais conteúdos podemos relacionar aquele determinado objeto, faz a categorização de conteúdos já percebidos pela sensação. A função sentimento está atrelada a valoração/ significado que daremos a um objeto. Por fim a função intuição mostrará o desdobramento do que aquele objeto poderá vir-a-ser futuramente. Ruby (1998. p.39) faz uma descrição interessante de cada função para a adaptação:

A sensação constata, essencialmente, que algo existe, ela registra conscientemente fatos exteriores e interiores de modo perceptivo e irracional constituindo-se como “a função do real”. O pensamento diz o que esse algo significa, pois é o meio pelo qual o nosso ego estabelece uma ordem lógica racional (em conformidade com a razão em geral) entre objetos. O sentimento dá valor a esse algo e estabelece uma hierarquia de valor. Quando bem desenvolvida, é uma função racional que nos posiciona naquilo que é mais importante, mais agradável e que vale a pena. A intuição supõe e pressente sobre o “de onde” o objeto se constitui. É uma forma inconsciente de perceber em essência as futuras possibilidades do seu objeto imediato.

Após a conceituação do papel de cada função da tipologia, Jung desvendará como funciona a estrutura da personalidade. Conforme citado anteriormente, temos uma energia de libido (extrovertida ou introvertida) que move mais nossas ações na consciência. Além disto as funções da tipologia foram categorizadas por Jung em pares de eixos opostos complementares. Estes pares serão: pensamento e

sentimento (eixo racional); intuição e sensação (eixo irracional). Cada eixo terá uma função de adaptação no âmbito consciente, e a outra no inconsciente. Seguimos com um exemplo: se temos a intuição como função na consciência, consequentemente a sensação estará no inconsciente.

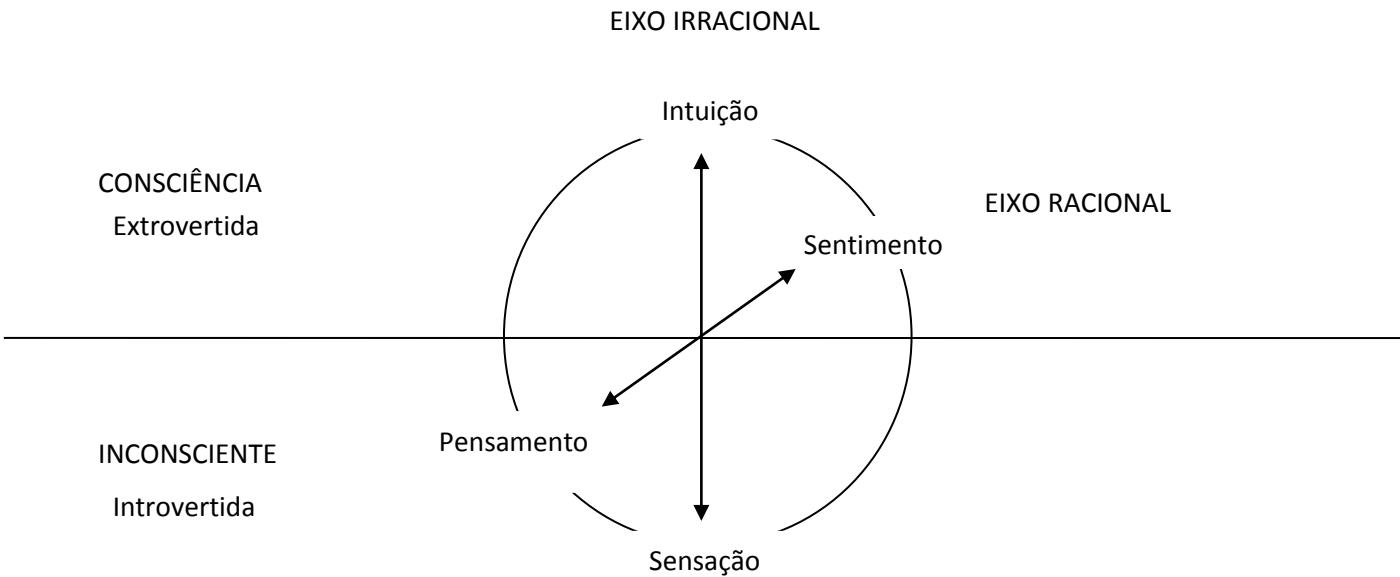
Jung notou que além de termos funções conscientes e inconscientes, os indivíduos tinham uma forma típica de reagir às diversas situações, ou seja, haveria uma função principal que regeria o comportamento humano de maneira geral.

Segundo Jung (1960, pg.57), há uma função principal (a que se acentua mais em nossa consciência) que rege nossa forma de ser e de se adaptar às questões mundanas. Sendo assim, aquela função que está em seu oposto é chamada de inferior, por ser mais primitiva e mais arraigada no inconsciente. É importante destacar que o tempo todo estamos utilizando as quatro funções de adaptação da psique. Utilizamos estas funções para a captação da realidade que é ambígua, portanto para apreendermos o mundo, é necessário utilizarmos as duas funções de ambos os eixos.

Von Franz (2010) também trata deste assunto em seu livro, “A Tipologia de Jung”. Ela afirma que a função inferior, não é para ser considerada de menor importância, pois esta tem algumas das principais atividades da psique, tal como: ser a porta de entrada pela qual as figuras do inconsciente chegam à consciência, uma vez que extraordinariamente essa função por ser mais primitiva, é justamente a falha de nossa consciência que permite o equilíbrio de expressão daquilo que não dominamos.

Sobre as outras funções que não se encontram no eixo principal haverá uma que estará presente na consciência (função secundária) que auxiliará a função principal a lidar com a relação com o objeto e a outra estará no inconsciente auxiliando a função inferior.

Retomando então, a estrutura da personalidade (consciência) é composta por uma energia da libido (introvertida ou extrovertida), uma função principal e uma função secundária. Já no inconsciente, teremos a função inferior e a terceira função. Segue um exemplo:



Ao repensarmos o papel do psicólogo na atualidade é necessário reavaliarmos sua práxis, nos pautando nos conceitos tradicionais da Psicologia e também levando em consideração o contexto atual. Ao fazer isto devemos também buscar continuamente a reavaliação de nossas atitudes e instrumentos, tais como os testes psicológicos. O objetivo deste trabalho é o de tentar compreender melhor a relação entre individuo e imagem e sendo assim propus-me a estudar brevemente as transformações de testes psicológicos de acordo com a cronologia dos acontecimentos históricos e retomar alguns conceitos da Psicologia Analítica, tais como: projeção, transferência, símbolos, arquétipos e tipologia junguiana. O conhecimento destes conceitos foi fundamental para estruturarmos a metodologia e a estrutura deste trabalho. Retomo que este é um estudo exploratório que visa uma mudança de perspectiva para futuras idéias, adaptações ou criações de novos testes psicológicos.

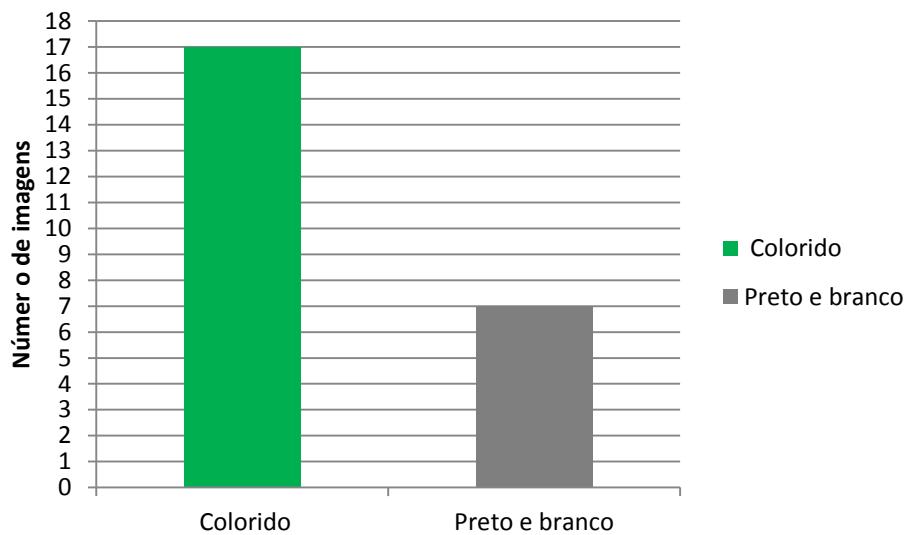
Método

Temos como objetivo deste trabalho observar a relação entre o indivíduo-imagem, tanto do âmbito mais individual, quanto coletivo e da própria figura. Para explorarmos esta relação, foi construído um instrumento de 24 imagens pré-selecionadas com temas arquetípicos (Puer-senex, Materno e Paterno e Mestre-aprendiz) e apresentado o teste MBTI. A escolha de imagens arquetípicas se deu em razão destes temas serem conhecidos entre todos participantes, ou seja, por pertencerem ao coletivo.

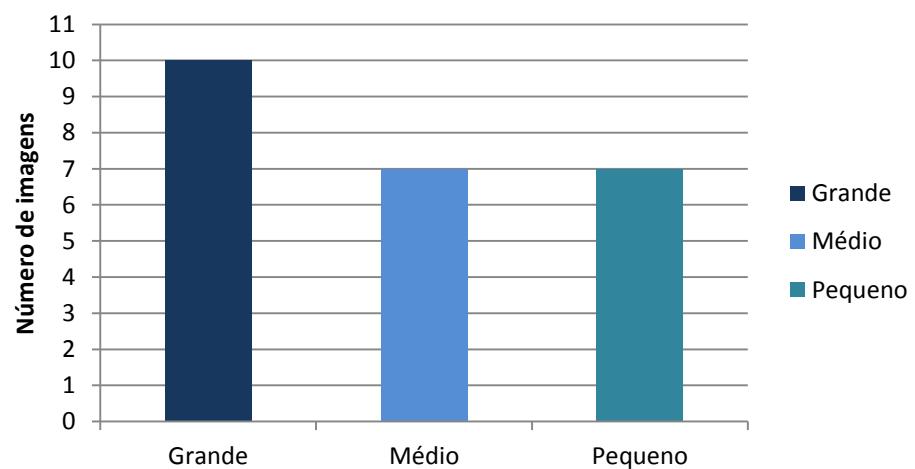
Para cada um destes temas foram selecionadas quatro imagens com a intenção de suscitar as principais funções da tipologia junguiana que são: pensamento (correlação), sentimento (valoração), sensação (descrição) e intuição (desenvolvimento futuro). A tipologia foi escolhida aqui, pois nos traz as funções de adaptação/apercepção que o indivíduo utiliza ao relacionar-se com o meio, neste caso, imagens.

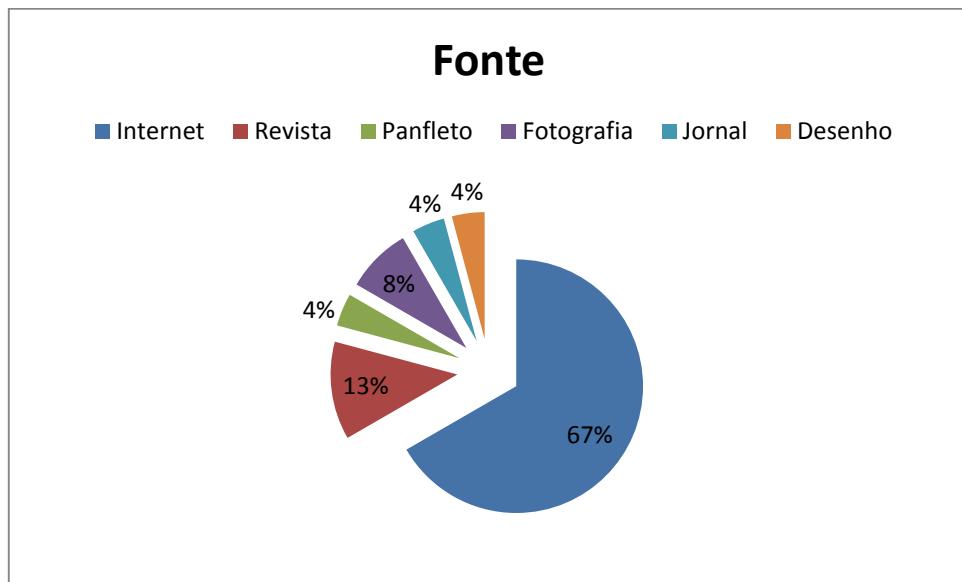
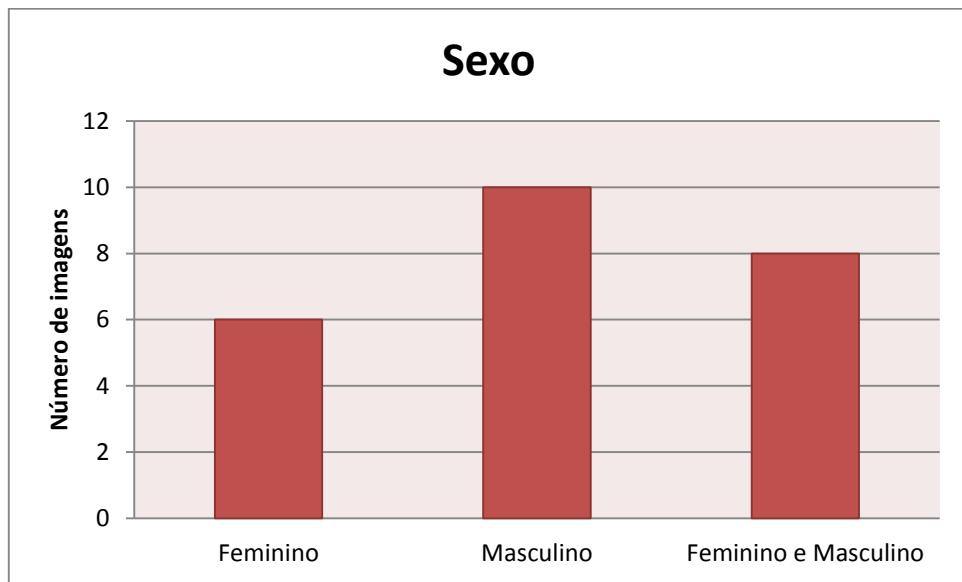
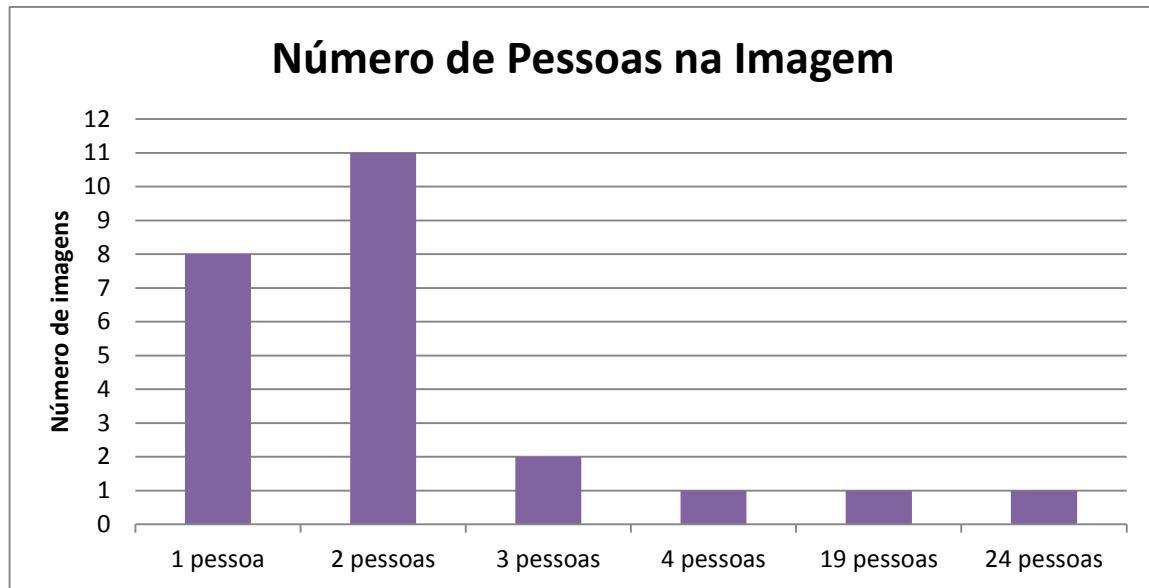
Ao todo foram selecionadas 24 imagens levando em consideração os critérios: cor (colorido ou preto e branco), tamanho (grande, médio e pequeno), número de pessoas, sexo (masculino, feminino ou presença de ambos), fonte(fotografia, desenho, folder, jornal, pintura, etc.), origem (de diversos países), ano de publicação, interação (com objetos, animais ou pessoas), movimento (ativo,passivo ou ausente), tipo de impressão (papel sulfite, de fotografia, impressão de jornal ou de panfletos), localização do personagem na imagem, ambiente e luz (escuro ou claro). Quando as imagens foram selecionadas buscamos aumentar ao máximo o nível de variação entre elas para que fosse possível que os sujeitos utilizassem as diversas funções de adaptação da tipologia, mas que ao mesmo tempo fosse possível observar a função principal dada por aquele sujeito. Seguem as representações gráficas da escolha destas imagens:

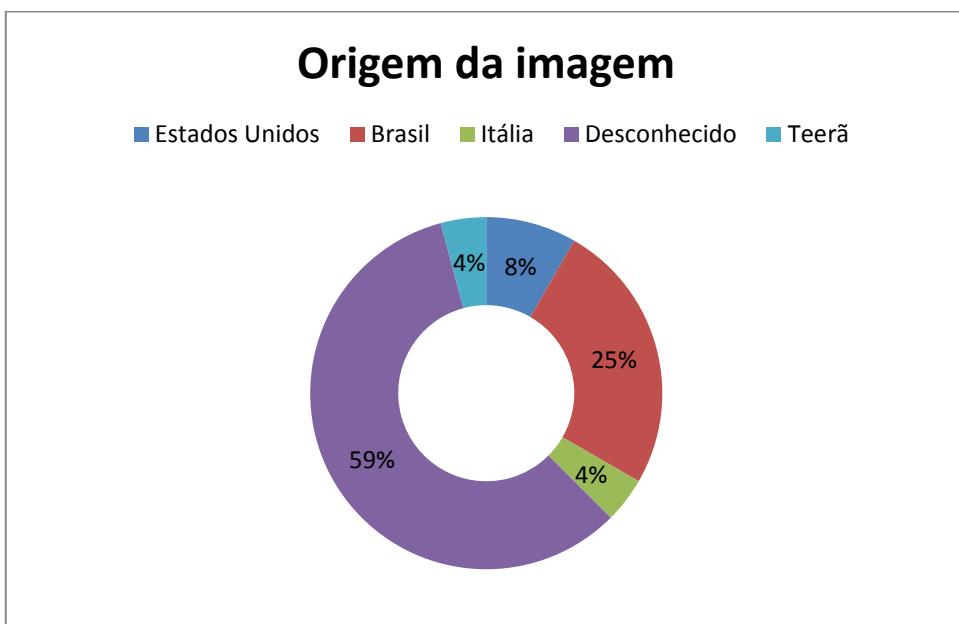
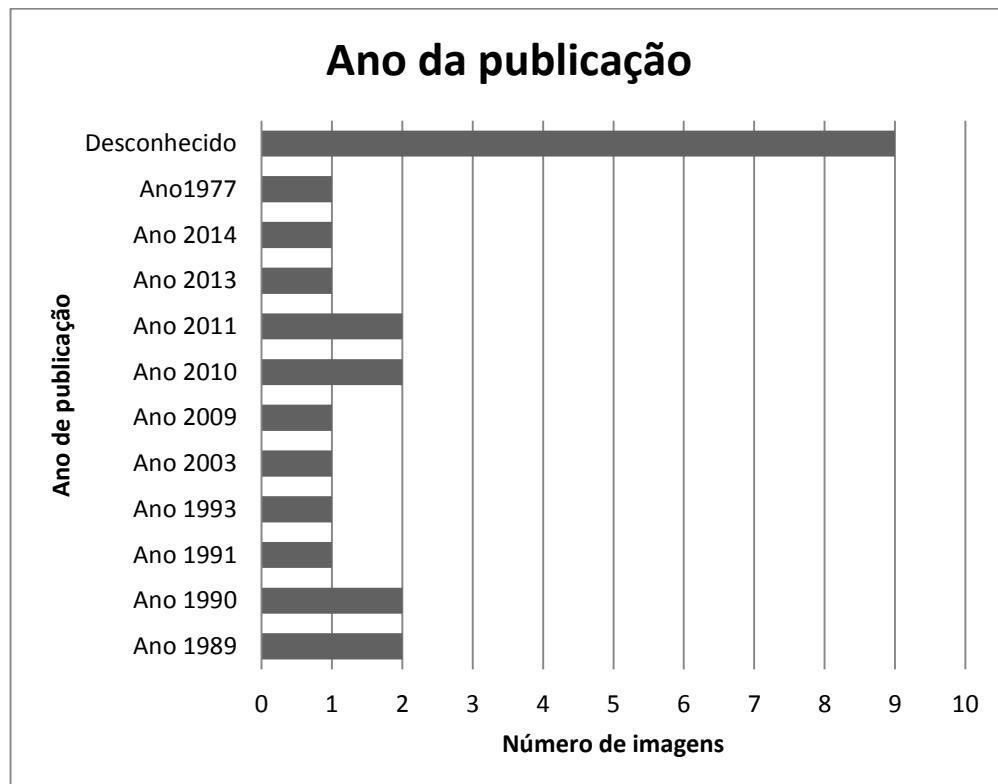
Cor

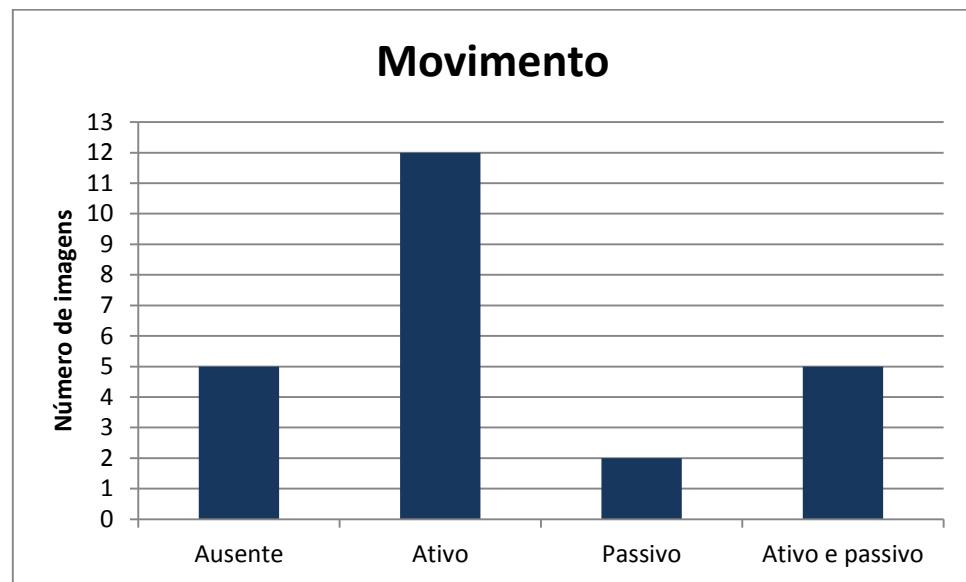
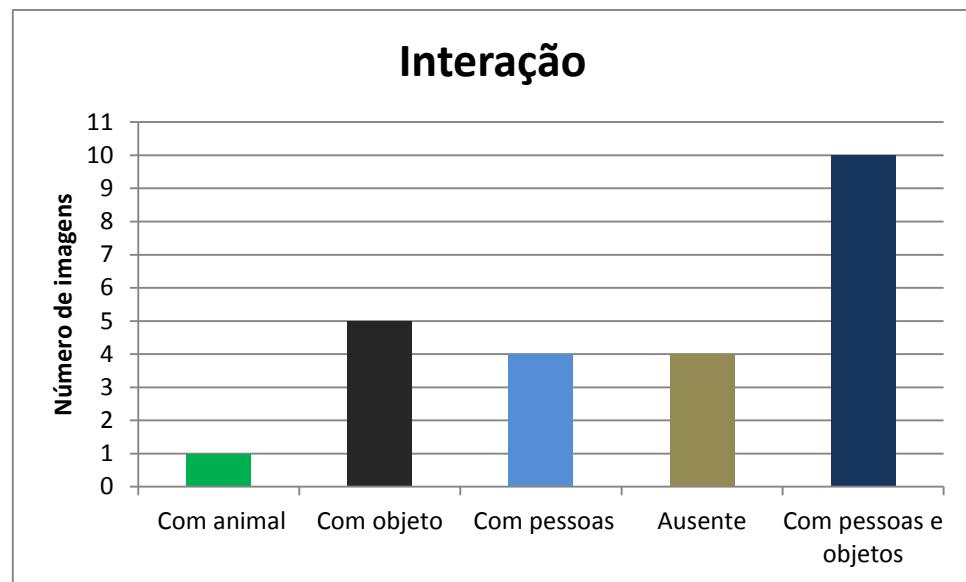


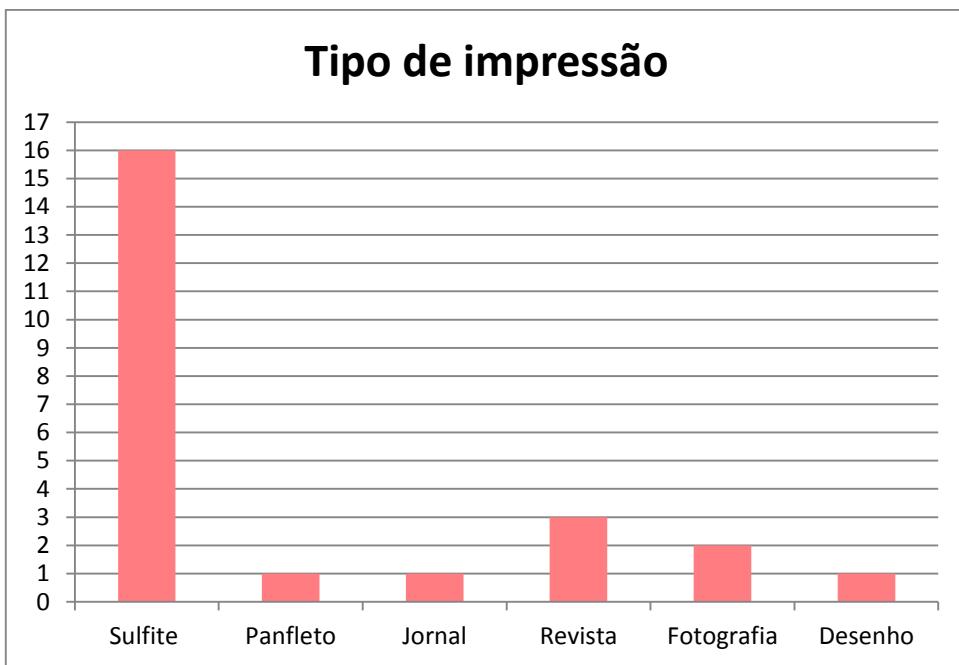
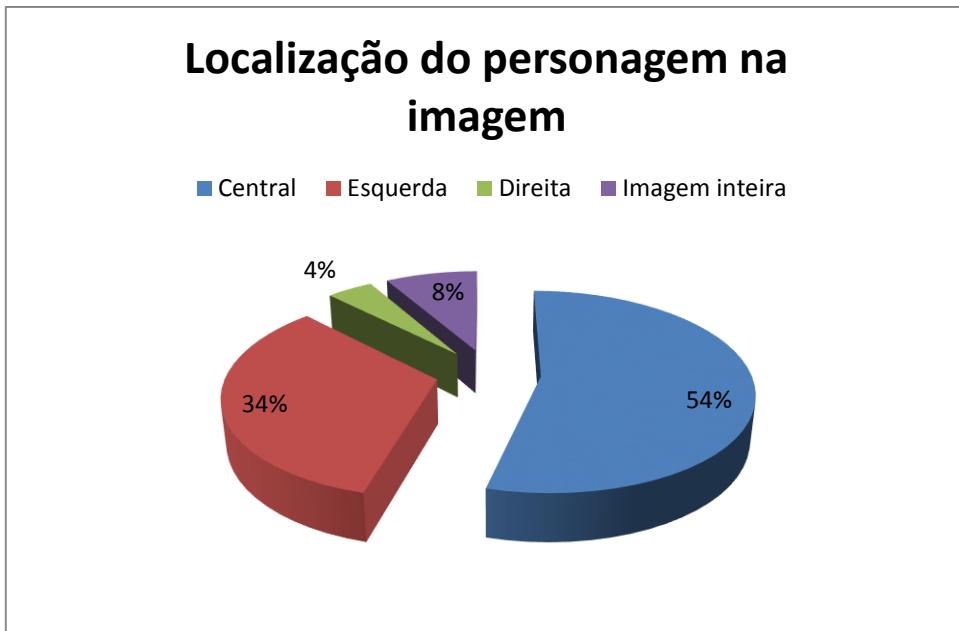
Tamanho

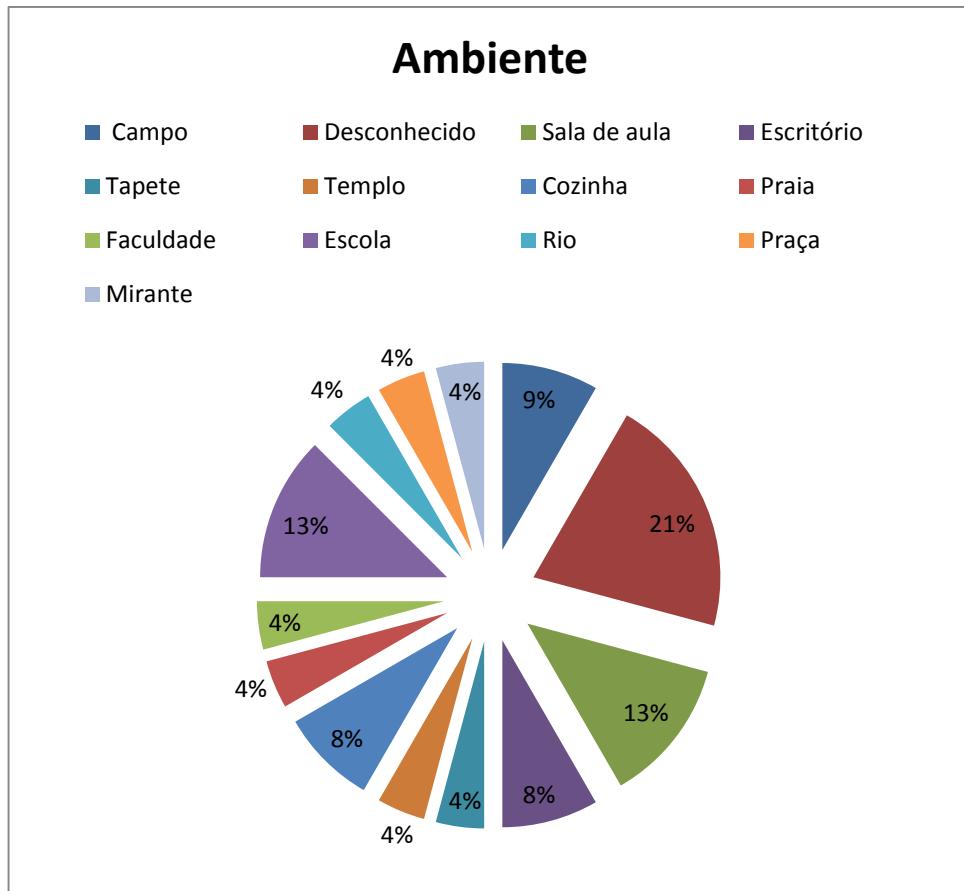












É possível observar então que a maioria das imagens são: coloridas; grandes; tem dois sujeitos presentes em cena; do sexo masculino; a fonte principal de origem das imagens foi a internet; o ano, a origem e o ambiente da maioria das imagens também era desconhecido. Além disso, é possível notar que a maior interação proposta nas imagens foi em relação à pessoas e objetos, o tipo de movimento mais recorrente foi o ativo, a localização do personagem principal de cena era central e a impressão das imagens mais utilizada foi feita em sulfite. A principal fonte de origem das imagens foi a internet porque por esta é possível acessar conteúdos com maior variabilidade (de outros países, de outras épocas, por exemplo).

Em razão da variabilidade de imagens percorri durante três semanas, diversos locais diferentes buscando figuras adequadas ao meu objetivo. Fui à: sebos em diferentes bairros (Itaim e Higienópolis) da cidade de São Paulo; procurei panfletos e jornais antigos em minha universidade (PUC-SP); busquei fotografias em meus próprios álbuns; utilizei a busca do Google na internet.

Participaram desta pesquisa doze jovens universitários de diferentes cursos da graduação: 3 de Engenharia, 3 de Publicidade e Propaganda, 3 de Direito e 3 de Administração. Estes foram recrutados a partir da rede de conhecidos da autora, indicados por amigos ou escolhidos aleatoriamente no campus da faculdade PUC-SP. Participaram da pesquisa três alunos de cada curso, entre a faixa etária de 18 a 25 anos. A coleta de dados foi feita no mês de março do ano de 2014.

Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo I), com as informações principais do trabalho para ciência dos mesmos, também foi preenchida uma folha com os dados de caracterização dos sujeitos: curso de graduação, sexo e idade (Anexo II).

Ao apresentar as imagens (Anexo III) aos participantes lhes foi solicitado que nos dessem um título para cada imagem. Após esta etapa pediremos que os sujeitos nos dissessem qual dessas imagens era sua preferida e que também o motivo da escolha deste título.

Na segunda parte da aplicação apresentamos aos participantes o teste MBTI (Myers-Briggs, versão inspiira 1.0 online) para a comparação dos dados. Este teste avalia a tipologia junguiana nas seguintes funções: sentimento, pensamento, sensação, intuição, julgamento e percepção. O teste MBTI não se utiliza de imagens para fazer a análise da tipologia, sendo assim nosso objetivo ao utilizá-lo foi a de verificar se as respostas dadas pelos indivíduos sobre as imagens suscitam as mesmas funções principais da tipologia junguiana dadas pelo teste. Serão excluídas as perguntas relacionadas à função julgamento/percepção do teste, porque estas não estão entre a tipologia clássica estipulada por Jung. Atualmente este é o teste mais utilizado para identificar as funções da tipologia junguiana. O MBTI (Myers-Briggs Type Indicator) foi inventado com o objetivo específico de ajudar mulheres a se colocarem no mercado de trabalho identificando as carreiras mais correlatas às suas personalidades. O teste se consiste em apresentar algumas situações do dia-a-dia/ características pessoais e pede para que os indivíduos se identifiquem com as mesmas. É importante destacarmos as siglas utilizadas no MBTI, pois trabalharemos posteriormente com as mesmas na análise de resultados. Estas são:

- E – *extraversion* - extrovertido
- I – *introversion* - introvertido
- F – *feeling* - sentimento
- T – *thinking* - pensamento
- N – *intuition* - intuição
- S – *sensing* - sensação
- J – *judgment* - julgamento
- P – *perception* - percepção

A análise foi feita a partir dos dados coletados, levando em consideração que a resposta dada à cada imagem é referente ao momento que o indivíduo se encontra e sua história de vida. As respostas foram categorizadas por imagem e por sujeito, para que pudéssemos observar o âmbito do relacionamento tanto do ponto de vista mais individual (respostas daquele indivíduo específico) como do coletivo (comparação entre respostas dadas à mesma imagem e entre sujeitos). Além de serem analisadas as respostas dadas pelos sujeitos, foi feita também a análise por imagens e entre as mesmas. A tabulação dos dados foi feita por tabelas e gráficos na ferramenta Excel.

As respostas dadas foram analisadas conforme função tipológica mais evidente e observamos a função principal apresentada por aquele determinado indivíduo, por determinada imagem ou ainda entre os sujeitos dos mesmos cursos de graduação. Também levamos em consideração a caracterização dos participantes (curso de graduação, sexo e idade) para analisar as informações obtidas na pesquisa. Fizemos a descrição das 24 imagens e comparamos aquelas que nos chamaram atenção nos cruzamentos de respostas dos sujeitos. Analisamos também as imagens preferidas escolhidas pelos participantes, por suas características e suas temáticas.

Descrição de resultados

Cada sujeito teve suas respostas classificadas por função da tipologia junguiana. Ao analisarmos as 24 respostas, pudemos observar que os indivíduos utilizavam uma função predominante apresentada no quadro abaixo. Esta função, que chamaremos de principal, foi comparada ao resultado do teste MBTI.

Sujeitos	Sexo	Curso	Função predominante-imagens	MBTI *
1	Masculino	Engenharia	Pensamento	INTJ
2	Masculino	Engenharia	Pensamento	ISTJ
3	Masculino	Publicidade e Propaganda	Pensamento	ENFP
4	Feminino	Administração	Pensamento	ISTJ
5	Feminino	Administração	Pensamento	ENTJ
6	Feminino	Direito	Sensação	ISTJ
7	Feminino	Publicidade e Propaganda	Pensamento	ISFP
8	Masculino	Direito	Pensamento	ISTJ
9	Masculino	Direito	Pensamento	ENTJ
10	Masculino	Administração	Pensamento	ESFJ
11	Masculino	Publicidade e Propaganda	Pensamento	ESFJ
12	Masculino	Engenharia	Pensamento	ESFP

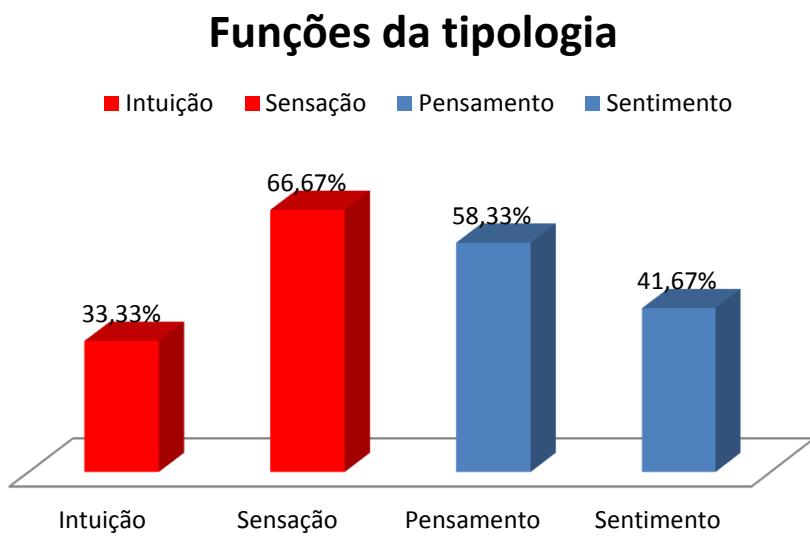
* Siglas do MBTI: E- extrovertido; I – introvertido; F – sentimento; T-pensamento; N- intuição; S- sensação; J- julgamento e P- percepção.

Descrevendo a tabela, temos o seguinte dado: 33% dos sujeitos são mulheres e 67% homens. Ao analisarmos os sujeitos por curso de graduação, é possível observar nos três estudantes de Publicidade e Propaganda partilham uma mesma função, a sentimento. O mesmo ocorre nos participantes da graduação em Direito que partilham a função pensamento. Entre os estudantes de Engenharia e Administração, observamos variações maiores na tipologia.

A função da tipologia junguiana predominante nas respostas dos indivíduos foi a função Pensamento (utilizada por 91% dos participantes). A correspondência entre a função utilizada no teste com imagens e o MBTI ocorreu em 58% dos participantes (7 indivíduos dos 12 participantes). Nestes casos em 6 de 7 sujeitos esta correlação se deu pela função Pensamento. O teste MBTI também avaliou os sujeitos como sendo 50% de movimento da libido introvertida e 50% extrovertida. Quanto aos eixos das funções, temos:

Eixo Irracional: Intuição (33,33%) Sensação (66,67%)

Eixo Racional: Pensamento(58,33%) Sentimento (41,67%)

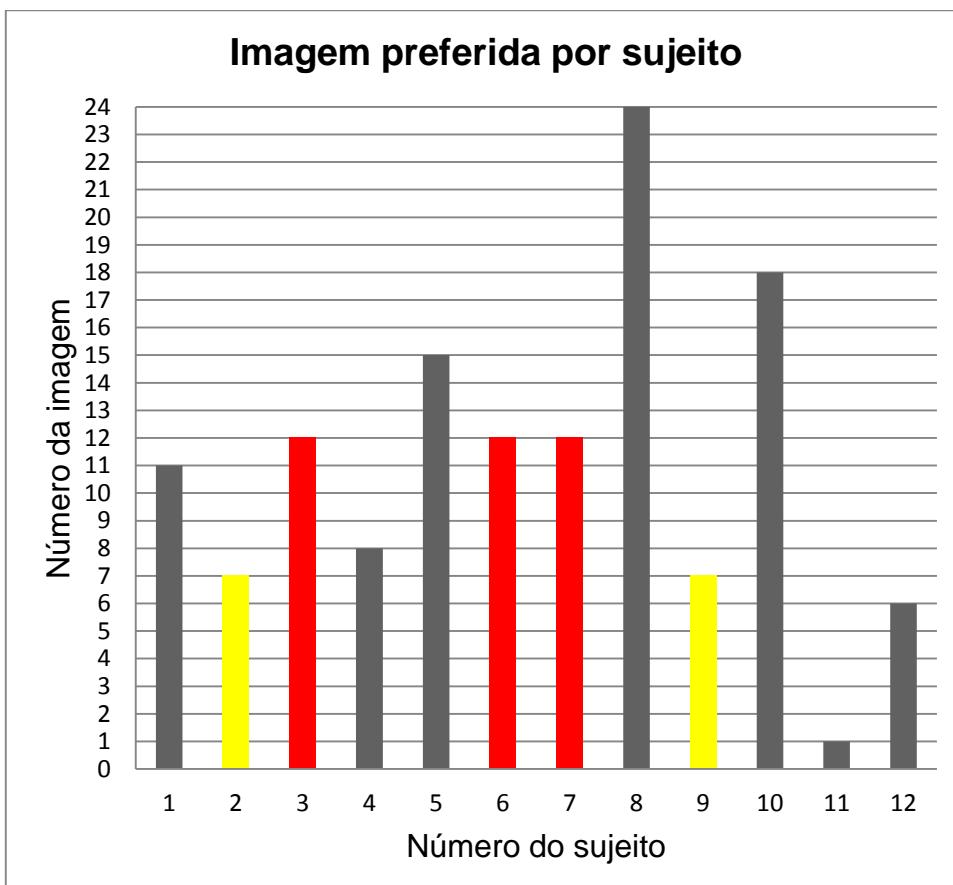


Podemos perceber que no montante geral dos sujeitos temos mais pessoas que usam as funções: Sensação e Pensamento.

Sobre a escolha das imagens preferidas, neste grupo de alunos tivemos:

Sujeito	Número da imagem preferida	Função atribuída à imagem preferida	MBTI
1	11	Pensamento	INTJ
2	7	Pensamento	ISTJ
3	12	Pensamento	ENFP
4	8	Sensação	ISTJ
5	15	Pensamento	ENTJ
6	12	Sensação	ISTJ
7	12	Sentimento	ISFP
8	24	Sentimento	ISTJ
9	7	Sentimento	ENTJ
10	18	Pensamento	ESFJ
11	1	Sentimento	ESFJ
12	6	Sensação	ESFP

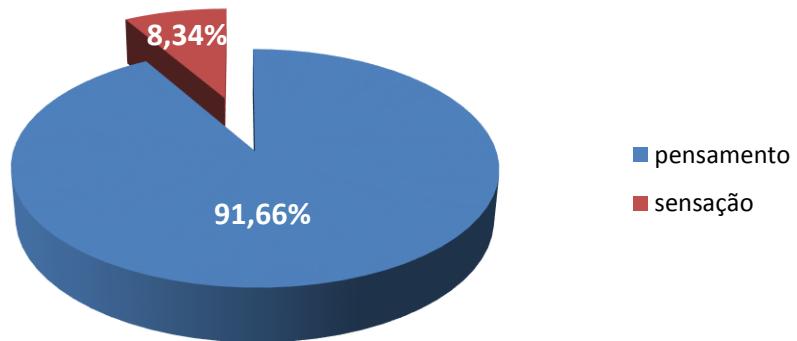
Como podemos perceber no gráfico abaixo, tivemos duas imagens que foram repetidamente selecionadas pelos sujeitos como sendo suas favoritas. Estas imagens são: 7 e 12.



Apenas quatro participantes do total não usaram a tipologia descrita no MBTI para descrever as respostas das imagens favoritas.

Ao compararmos todas as imagens, pudemos observar alguns fatores interessantes. Quando observados os títulos que os participantes deram às imagens, em sua grande maioria a função utilizada para descrevê-las foi a Pensamento.

Função mais utilizada por imagens



Destes 8,34% que utilizaram a função Sensação como principal, temos as imagens 6 e 8. A imagem número 6 (vide anexo) foi escolhida como representação do arquétipo do Aprendiz e suscitou nos participantes respostas relacionadas à graduação e formatura. Já a imagem número 8 (vide anexo) suscitou respostas relacionadas à gravidez e maternidade. Esta imagem foi escolhida como representação do arquétipo Materno.

Ao compararmos todas as imagens apresentadas no teste quanto às temáticas e títulos que foram repetidos entre os participantes do teste (Anexo IV), tivemos algumas percepções:

- 1) Todas as imagens suscitararam respostas às temáticas dos arquétipos pré-selecionados.
- 2) Ao levantarmos a temática principal por imagem, conseguimos notar que haviam muitos títulos que se repetiam por imagem. Em 62,5% das imagens tivemos os mesmos títulos entre os diferentes sujeitos para as mesmas imagens.
- 3) Apenas as imagens 12, 20 e 22 suscitararam títulos diferentes da temática do arquétipo pré-selecionado.

Além disso tivemos dois títulos que se repetiram entre as imagens, estes são: Infância (imagens: 1, 10 e 15) e maternidade (imagens: 2 e 8).

Análise de resultados e considerações finais

Ao pensarmos na análise dos dados obtidos, temos alguns aspectos que devem ser destacados e refletidos, lembrando que em razão do pequeno número de participantes e do objetivo do trabalho, estas análises não permitem a generalização dos dados, sendo este apenas um exercício de reflexão.

Iniciaremos pela questão da função predominante encontrada no teste imagético ser Pensamento. A função principal de um indivíduo é a forma com que o mesmo mais se relaciona no mundo a nível consciente. Sendo assim era esperado que a função mais utilizada pelos sujeitos no teste imagético fosse equivalente à função proposta pelo MBTI (teste mais apurado). Visto que nossa proposta é apenas de um estudo exploratório de imagens, utilizamos o teste MBTI para termos respostas mais objetivas e válidas nesta comparação.

Conforme dito anteriormente a correspondência entre a função apresentada no teste e no MBTI apareceu em mais da metade dos participantes. Quando isso ocorreu a maioria se deu pela função Pensamento, ou seja, podemos sugerir que da forma como este teste imagético foi formulado, ele poderia ser de melhor adaptação às pessoas que se relacionam com o mundo desta maneira, uma vez que esta já é sua forma natural de agir. Aos participantes que não tiveram as funções do MBTI correspondentes aos do teste imagético podemos levantar a hipótese de que o teste tenha trazido questões/adaptações a conteúdos e funções mais inconscientes.

É possível notar também que mesmo as pessoas que apresentam a função Sentimento como mais presente na consciência, na descrição das imagens ainda acabam utilizando a função Pensamento predominantemente, ou seja, independentemente da função principal de cada indivíduo a função Pensamento ainda foi mais constante nas respostas apresentadas. Nestes casos é importante ressaltar que mesmo utilizando a função predominante como pensamento, havia maior variabilidade de funções nas respostas (geralmente compatíveis com o resultado do MBTI).

Ao analisarmos os resultados obtidos por curso de graduação, podemos perceber que no curso de Publicidade e Propaganda e no de Direito, conforme já

apresentado anteriormente, os sujeitos participantes partilhavam uma mesma função na consciência. Este resultado é bastante interessante visto que podemos supor que pessoas que tem a mesma escolha profissional possuem características de adaptação ao mundo semelhantes. Já os cursos de Administração e de Engenharia mostraram maior variabilidade de funções, mas ainda era possível observar algumas semelhanças entre as funções dos três participantes de cada curso, por exemplo, quando comparávamos as funções dadas pelo MBTI entre os 3 sujeitos era possível encontrar correlação entre 2 destes ao invés de 3. Sendo assim seria interessante observarmos uma população para compreendermos melhor este fenômeno.

Quanto à análise das imagens preferidas pudemos observar a repetição de algumas preferidas entre os sujeitos (imagem 7 e 12). Quando comparadas não encontramos muitas características em comum entre as imagens, sendo assim não foi possível identificar como verdadeira a hipótese que tínhamos sobre a influência das características da própria imagem nas respostas dos indivíduos. Além disso, foi possível notar que apesar de duas imagens terem sido escolhidas repetidamente, tivemos uma grande variabilidade entre as escolhas dos outros indivíduos. Podemos assumir então que na escolha das imagens preferidas as características das mesmas não influenciaram a decisão dos sujeitos. É provável que esta escolha tenha sido feita levando em consideração as questões mais individuais de cada sujeito, mesmo porque ao comparamos os indivíduos não conseguimos estabelecer características em comum entre os mesmos.

É importante destacarmos aqui a temática das duas imagens que foram repetidamente escolhidas como preferidas pelos participantes: imagem número 7 (vide anexo) foi escolhida como representação do arquétipo Senex, evocou nos participantes títulos relacionados à religião e espiritualidade; imagem número 12 (vide anexo) foi escolhida como representação do arquétipo Paterno e suscitou nos participantes respostas relacionadas à sentimentos (ex. amor), férias e infância. Ao comparamos as duas descrições, pode-se notar que existem poucos aspectos em comum que são: a presença da figura masculina; partilham ainda a mesma fonte (internet), tipo de impressão (sulfite) e luminosidade (clara). Ao tentarmos estabelecer uma conexão entre os indivíduos que responderam à mesma imagem como preferida, foi possível notar que em suas respostas, por exemplo na imagem 7

há uma identificação com a religiosidade e a totalidade e ambos possuem no teste MBTI a função Pensamento. Já na imagem 12 não conseguimos estabelecer estas relações.

Ao compararmos o resultado do MBTI com a escolha das imagens preferidas, era esperado que os indivíduos utilizassem sua função principal para esta escolha. Isto era esperado partindo do princípio que ao escolher uma imagem preferida seria uma escolha de algo que fosse mais compatível à forma da pessoa se relacionar com o mundo, no geral. Alguns indivíduos não usaram as funções do MBTI para descreverem as imagens preferidas. Uma hipótese que podemos levantar a respeito disto é a da imagem ter suscitado algo inconsciente ou ter constelado algum complexo no indivíduo.

Sobre as imagens que utilizaram a função Sensação como principal (figuras 6 e 8), ao compará-las utilizando suas respectivas descrições, não tinham muitas características em comum (apenas: tamanho pequeno e localização central). Levantei então uma hipótese de proximidade com os participantes de acordo com suas temáticas. Os sujeitos podem ter se identificado com a imagem do aprendiz (figura 6), visto que estão ainda neste momento da vida e aproximaram da forma mais básica, ou seja utilizando a função primordial para o contato com o mundo externo a sensação. Quanto a identificação com a imagem 8 é possível imaginarmos que pelo contato com o materno ser o primordial, talvez os indivíduos possam ter usado a função sensação para estabelecer este contato. Também podemos levantar a hipótese desta função ter sido usada predominantemente nestas imagens visto que ambas estão no início do teste.

Quanto as temáticas das imagens tivemos que em todas as imagens selecionadas os temas arquetípicos eram correlatos com o que havíamos estabelecido previamente. Assim como em outros testes projetivos pré-escolher as imagens a fim de tratar de um tema específico pareceu ser eficaz com a proposta que tínhamos para este trabalho.

Ao estabelecermos a relação entre as temáticas arquetípicas encontradas nas imagens (no âmbito coletivo) e as respostas que foram repetidas entre os sujeitos, encontramos uma discrepancia. Ao compararmos as três imagens onde tivemos esta

situação conseguimos identificar em suas descrições apenas uma característica em comum que era de serem em preto e branco. No entanto ao compararmos apenas as imagens 12 e 20 observamos mais características em comum: a coloração preta e branca, o número de personagens na imagem que foram 2, a fonte da internet, a origem desconhecida, o tipo de interação com pessoas, o movimento ativo, o tipo de impressão em sulfite, a luminosidade clara e a localização dos personagens na imagem à esquerda. Sendo assim é possível que nas próprias imagens houvesse algo suscitou respostas diferentes dos temas apresentados. Desta forma podemos levantar a hipótese de que algumas características particulares das imagens (tais como as apresentadas acima) podem auxiliar o indivíduo a responder diferentemente do que é esperado, ou seja, ele pode se identificar/ lembrar de alguma história ou ainda que os sujeitos tenham sido movidos por algum complexo que aquela imagem trouxe.

Observamos também que tivemos algumas palavras que foram repetidas, entre diferentes imagens, tais como: infância e maternidade. Notamos que nestes casos as imagens as quais eles foram denominados partilhavam a mesma temática arquetípica. Neste caso podemos levantar uma hipótese mais relacionada ao coletivo, ou seja, à representação que tem aquela imagem arquetípica no coletivo. É possível que entre estes indivíduos isto seja semelhante, uma vez que estes também estão inseridos em uma mesma cultura, momento de vida, por exemplo, e por isto repetiram os mesmos títulos para as imagens.

Curiosamente percebi a repetição de duas imagens em dois momentos diferentes da análise: a imagem 8 apareceu na repetição dos títulos e na utilização da sensação como função principal e a imagem 12 apareceu quando o título era incompatível com o tema e foi a preferida de mais de um participante.

Sobre as mesmas podemos levantar as seguintes ideias:

- 1) A imagem 8 (materna) tem algumas características básicas visto que a função mais utilizada foi a sensação, e que também teve seu título repetido por diversos sujeitos sendo assim uma grande representação coletiva desta temática.

- 2) A imagem 12 (paterna) ao mesmo tempo em que as respostas foram incompatíveis com o tema proposto, também foi a preferida de diversos participantes, nos levando a supor que isto pode ter se dado por uma fácil identificação com a mesma e possivelmente algum mecanismo de defesa.

Levando em consideração todos estes fatores, podemos assumir algumas hipóteses e sugestões:

- 1) A instrução que foi dada no teste pode chamar mais respostas do tipo pensamento, visto que pedimos para que os indivíduos deem um título (façam a categorização lógica) para cada imagem, ou seja, para que estabeleçam a correlação entre o significante e o significado.
- 2) No grupo selecionado mais pessoas tinham a função pensamento como principal. Este teste pode favorecer pessoas do tipo Pensamento a se expressarem com maior facilidade visto que no trabalho mesmo as que não tinham esta função como principal a utilizaram para descrever as respostas. Para os participantes que já respondem desta maneira às situações do cotidiano, podemos supor que estes se adaptariam melhor à situação do teste.
- 3) O teste imagético pode promover conteúdos/ uso de funções inconscientes visto que 42% das funções principais apresentadas na análise das imagens não foi compatível as respostas do MBTI.

Em nosso estudo exploratório da relação do indivíduo-imagem pudemos identificar: algumas características das imagens e o que estas podem ter suscitado nos sujeitos; a função predominante dos indivíduos na relação com as imagens e no teste MBTI; a relação entre as funções apresentadas pelos sujeitos e seus respectivos cursos de graduação universitária, entre outras questões. Sendo assim foi possível observar a relação estabelecida com a imagem, tanto do ponto de vista individual, como coletivo e do objeto (imagens).

Levando em consideração os pontos levantados na análise de resultados podemos levantar algumas sugestões de melhoria para futuros trabalhos dentro desta temática que serão apresentados a seguir.

Ao aumentar o número de sujeitos que participaram da pesquisa poderíamos compreender melhor (ter uma amostragem mais significativa) de resultados que não ficaram tão explícitos, tais como: a escolha das imagens preferidas, os títulos que se repetiram, entre outros. Outra sugestão seria quanto a equivalência de gênero dentro da pesquisa, visto que no presente estudo tivemos majoritariamente a presença masculina.

Aumentar a variabilidade de cursos de graduação poderia nos trazer uma riqueza de diferentes tipologias e talvez uma maior correlação entre os participantes do mesmo curso. Seria interessante também aplicar o teste em sujeitos recém-formados, sendo que estes possuem uma identificação mais forte com os aspectos da carreira (ainda estão assumindo esta nova persona) ou inserir um critério que selecionasse apenas estudantes com mais de 50% do curso realizado.

O presente estudo poderia ser utilizado para identificar pessoas com um perfil mais analítico que usam predominantemente a função Pensamento (correlação) e Sensação (descrição). Desta forma poderíamos utilizá-lo para processos de recrutamento e seleção, desenvolvimento de habilidades técnicas/ comportamentais, entre outros. Esta hipótese é compatível com as teorias de testes psicológicos e de personalidades vistos no início deste trabalho. É possível então identificar algumas características em comum entre os sujeitos de uma determinada população e a partir disto podemos compreender melhor como se da a relação entre estas pessoas e o mundo.

Referências

BRZOZOWSKI, R. Tipo psicológico do indivíduo empreendedor- Um estudo do tipo psicológico predominante nos empreendedores, segundo o MBTI- versão inspiira 1.0- Dissertação de mestrado- FACCAMP. Campo Limpo Paulista, 2011.

GAMBINI, R. A voz e o tempo: reflexões para jovens terapeutas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.

GOUVEIA, S.P. O tipo sentimento: aproximações entre a prática e a teoria junguiana. Tese de conclusão de curso- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2002.

JACOBY, M. O encontro analítico- transferência e relacionamento humano. São Paulo: Cultrix, 1995.

JUNG, C.G. O eu e o inconsciente; tradução de Dora Ferreira da Silva. Petrópolis: Vozes, 2012.

JUNG, C.G. Tipos psicológicos. Trad. sob a direção de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1967.

JUNG, C.G. The structure and dynamics of psyche. Vol.8. Califórnia: Pantheon Books, 1960.

KAST, V. A dinâmica dos símbolos: fundamentos da psicoterapia junguiana. São Paulo: Ed. Layolo, 1997.

LEWIN, K. Teoria dinâmica da personalidade. São Paulo: Cultrix, 1975.

MCCULLY, R. Rorschach: teoria e simbolismo- uma abordagem junguiana. Trad. sob a direção de Vera Lucia Baptista de Souza. Belo Horizonte: Interlivros, 1980.

PENNA, E. Epistemologia e método na obra de C.G.Jung. São Paulo: Editora EDUC, 2013.

REY, A. Figuras complexas de Rey- teste de cópia e de reprodução de memória de figuras geométricas complexas. São Paulo: Casa do psicólogo, 2010.

RUBY, P. As faces do humano: estudos de tipologia junguiana e psicossomática. São Paulo: oficina de textos, 1998.

SANT'ANNA, P. A. Uma contribuição para a discussão sobre as imagens psíquicas no contexto da Psicologia Analítica. São Paulo, 2005.

SARDELICH, M. Leitura de imagens, cultura visual e prática educativa. Departamento de Educação da Universidade Estadual de Feira de Santana- BA: 2006.

SCHEEFFER, R. Introdução aos testes psicológicos. Rio de janeiro: GB, 1968.

SCHULTZ, D. História da Psicologia Moderna. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2009.

VON FRANZ, M.L. A tipologia de Jung- 7^aedição. São Paulo: CULTRIX, 2010.

VON FRANZ, M.L. Psicoterapia. São Paulo: Paurus, 2004.

Anexo I- Termo de consentimento

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Esta pesquisa tem como objetivo compreender sua percepção sobre algumas imagens que lhe serão apresentadas, observando a relação de suas respostas com a de pessoas do mesmo curso que você e os conceitos de personalidade da psicologia analítica. Esta pesquisa está sendo desenvolvida pela pesquisadora Giuliana Mato Neves da Fontoura sob a supervisão da professora Maria Thereza de Alencar Lima da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde da PUC-SP.

Esta pesquisa consiste-se na apresentação de vinte e quatro imagens simbólicas e um teste on-line que apresenta algumas situações vividas no cotidiano bem como um formulário de caracterização dos sujeitos. O tempo máximo de resposta da pesquisa é de uma hora. Sua participação pode ser interrompida a qualquer momento e não envolve riscos à sua saúde. No entanto, estaremos à disposição nos contatos abaixo para atender a dúvidas ou desconfortos que possam surgir.

Os dados serão usados de maneira confidencial, exclusivamente para fins acadêmicos. Os resultados obtidos serão publicados sem qualquer identificação dos participantes e estarão à disposição a partir da finalização da pesquisa, ou por solicitação aos pesquisadores.

Esta pesquisa atende a Resolução número 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério de Saúde do Brasil que define as diretrizes e normas para pesquisas

envolvendo seres humanos. Qualquer dúvida referente a questões éticas poderá ser sanada com o Comitê de Ética em Pesquisa da PUC-SP no telefone (11)3670-8466 ou pelo e-mail cometica@pucsp.br.

Contato da Pesquisadora:

E-mail: giu.fontoura@hotmail.com

Telefone: (11) 99771-7376

Fui suficientemente informado (a) a respeito do objetivo e procedimento desta pesquisa.

Compreendo que minha participação é voluntária, que não receberei compensação financeira e poderei solicitar apoio em caso de desconforto produzido por minhas respostas. Estou ciente de que irei responder a um questionário on-line e às imagens a mim apresentadas e autorizo a divulgação dos resultados obtidos no meio científico, sabendo que minha identidade não será revelada.

()Li e concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Assinatura do (a) participante

RG:

Anexo II- Ficha de caracterização dos sujeitos

Caracterização dos participantes

Curso de graduação	
Sexo	
Idade	

Anexo III- Imagens

Puer

Imagen número 1



Descrição da imagem 1

Cor	Colorido
Tamanho	Grande
Número de pessoas	1
Sexo	Masculino
Fonte/ Tipo	Internet- Quadro
Ano	1991
Local- ambiente	Campo
Local- origem/autor	USA- Donald Zolan
Interação	Com animal
Movimento	Ativo
Tipo de impressão	Sulfite
Luz	Clara
Localização do personagem	Central
Outros elementos	Pato e paisagem

Disponível em: <https://plus.google.com/+AdrianoDonatoCouto/posts>

Acesso em: 10/2/2014

Imagen número 10



Descrição da imagem 10

Cor	Colorido
Tamanho	Médio
Número de pessoas	1
Sexo	Feminino
Fonte/ Tipo	Álbum de fotografia/ fotografia
Ano	1993
Local- ambiente	Cozinha
Local- origem/autor	Brasil/ Verônica M.
Interação	Com objeto
Movimento	Ativo
Tipo de papel	De fotografia
Luz	Claro
Localização do personagem	Central
Outros elementos	Comida, cadeira e microondas.

Fonte: Álbum de fotografias familiar.

Imagen número 22



Descrição da imagem 22

Cor	Preto e branco
Tamanho	Pequeno
Número de pessoas	1
Sexo	Masculino
Fonte/ tipo	Revista- fotografia
Ano	1990
Local- ambiente	Sala de estar
Local- origem/autor	Brasil/ Solano Goldfarb
Interação	Ausente
Movimento	Ausente
Tipo de papel	De revista
Luz	Escura
Localização do personagem	Central
Outros elementos	Banco e fundo

Fonte: Revista Manchete, edição 1.995; julho/ 1990- autor: Solano Goldfarb/ Brasil

Imagen número 15



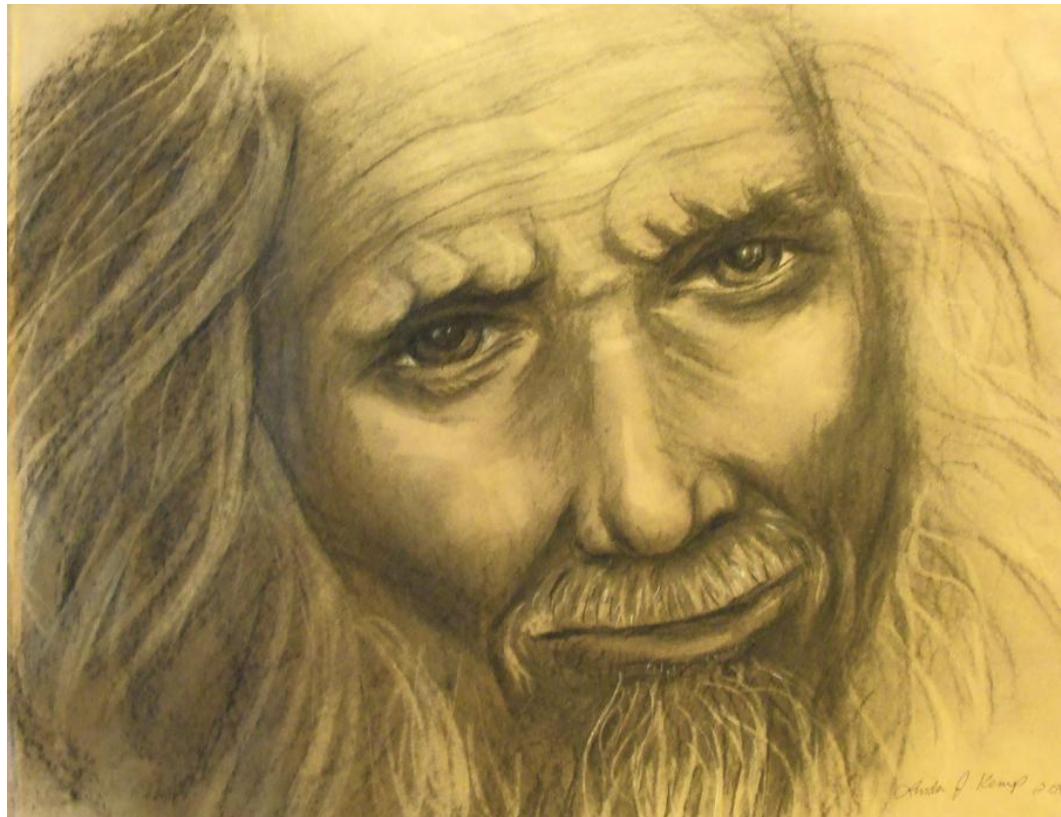
Descrição da imagem 15

Cor	Colorido
Tamanho	Médio
Número de pessoas	2
Sexo	Feminino
Fonte/ Tipo	Autoria própria- desenho
Ano	Desconhecido
Local- ambiente	Jardim
Local- origem/autor	Brasil/ G.F.
Interação	Com pessoa
Movimento	Ausente
Tipo de papel	Sulfite
Luz	Ausente
Localização do personagem	Central à direita
Outros elementos	Flores, grama e regador.

Fonte: Autoria própria

Senex

Imagen número 14



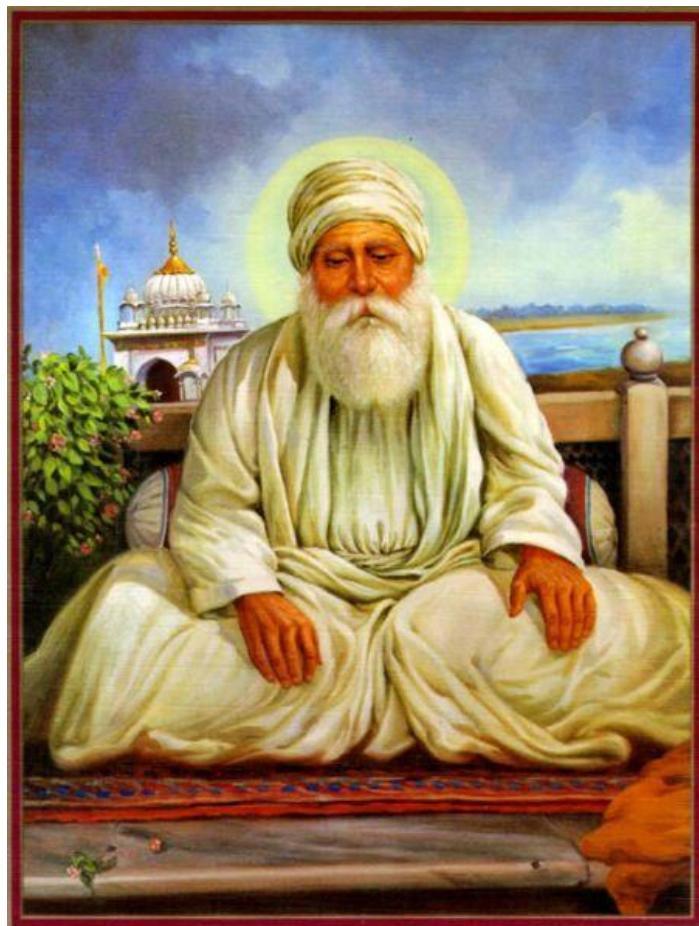
Descrição da imagem 14

Cor	Preto e branco
Tamanho	Médio
Número de pessoas	1
Sexo	Masculino
Fonte/ tipo	Internet/ desenho
Ano	2011
Local- ambiente	Ausente
Local- origem/autor	Desconhecido/ Linda Nielsen
Interação	Ausente
Movimento	Ausente
Tipo de papel	Desenho
Luz	Claro
Localização do personagem	Central
Outros elementos	Ausente

Disponível em: <http://fineartamerica.com/featured/expression-of-an-elder-linda-kemp.html>

Acesso em: 13/2/2014

Imagen número 7



Descrição da imagem 7

Cor	Colorido
Tamanho	Grande
Número de pessoas	1
Sexo	Masculino
Fonte/ tipo	Internet- Quadro
Ano	Desconhecido
Local- ambiente	Templo
Local- origem/autor	Desconhecido/ Helene Rogers
Interação	Ausente
Movimento	Ausente
Tipo de papel	Sulfite
Luz	Clara
Localização do personagem	Central
Outros elementos	Casa ao fundo, tapete e paisagem

Disponível em: http://www.sikhwiki.org/index.php/File:Guru_Amar_Das.jpg

Acesso em: 10/2/2014

Imagen número 4



Descrição da imagem 4

Cor	Colorido
Tamanho	Pequeno
Número de pessoas	1
Sexo	Masculino
Fonte/ tipo	Revista/ quadro
Ano	1989
Local- ambiente	Escritório
Local- origem/autor	Itália/ M. Caravaggio
Interação	Com objeto
Movimento	Ativo
Tipo de papel	De revista
Luz	Escuro
Localização do personagem	Central à direita
Outros elementos	Caveira papéis, caneta tinteiro e fundo

Fonte: Isto É Gente, Edicao número 686; página 58; 31/12/2012

Imagen número 20



Descrição da imagem 20

Cor	Preto e branco
Tamanho	Médio
Número de pessoas	2
Sexo	Feminino
Fonte/ tipo	Internet/ fotografia
Ano	2011
Local- ambiente	Praça
Local- origem/autor	Desconhecido/ Fanny Trang
Interação	Com pessoa
Movimento	Ativo
Tipo de papel	Sulfite
Luz	Clara
Localização do personagem	À esquerda
Outros elementos	Banco, plantas, bolsas e bengalas

Disponível em: http://fannytrang.files.wordpress.com/2011/06/old_ladies.jpg

Acesso em: 10/2/2014

Materno

Imagen número 24



Descrição da imagem 24

Cor	Colorido
Tamanho	Grande
Número de pessoas	2
Sexo	Feminino e masculino
Fonte/ tipo	Internet/ quadro
Ano	2003
Local- ambiente	Mirante
Local- origem/autor	Teerã- Shahrad Malek Fazeli
Interação	Com pessoa e local
Movimento	Ativo
Tipo de papel	Sulfite
Luz	Claro
Localização do personagem	Central
Outros elementos	Paisagem e urso de pelúcia.

Disponível em: [http://www.turnbacktogod.com/wp-content/uploads/2010/01/Mother-Wallpaper-](http://www.turnbacktogod.com/wp-content/uploads/2010/01/Mother-Wallpaper-02.jpg)

[02.jpg](http://www.turnbacktogod.com/wp-content/uploads/2010/01/Mother-Wallpaper-02.jpg)

Acesso em: 13/2/2014

Imagen número 8



Descrição da imagem 8

Cor	Preto e branco
Tamanho	Pequeno
Número de pessoas	1
Sexo	Feminino
Fonte/ tipo	Internet/ desenho
Ano	2010
Local- ambiente	Ausente
Local- origem/autor	Desconhecido/ Jake Gumbleton
Interação	Ausente
Movimento	Ausente
Tipo de papel	Sulfite
Luz	Escura
Localização do personagem	Central
Outros elementos	Ausente

Disponível em: <http://jakegumbleton.blogspot.com.br/2010/04/life-drawings.html>

Acesso em: 10/2/2014

Imagen número 2



Descrição da imagem 2

Cor	Colorido
Tamanho	Médio
Número de pessoas	2
Sexo	Feminino
Fonte/ tipo	Revista Manchete/ fotografia
Ano	1990
Local- ambiente	Desconhecido
Local- origem/autor	Brasil/ Helio Mattos
Interação	Com pessoa
Movimento	Ativo
Tipo de papel	De revista
Luz	Claro
Localização do personagem	Central
Outros elementos	Ausente

Revista manchete, edição no 1.995- Rio de janeiro/ foto de: Helio Mattos

Imagen número 17



Descrição da imagem 17

Cor	colorido
Tamanho	Grande
Número de pessoas	2
Sexo	Masculino e feminino
Fonte/ tipo	Internet
Ano	
Local- ambiente	Rio
Local- origem/autor	
Interação	Com pessoas e objetos
Movimento	Ativo e passivo
Tipo de papel	sulfite
Luz	escuro
Localização do personagem	central à esquerda
Outros elementos	rio e pedras

Disponível em: [http://www.angelartco.com/photo/artist/S/Shen%20Han-](http://www.angelartco.com/photo/artist/S/Shen%20Han-Wu/big/Mother_and_child_by_the_water.jpg)

[Wu/big/Mother_and_child_by_the_water.jpg](http://www.angelartco.com/photo/artist/S/Shen%20Han-Wu/big/Mother_and_child_by_the_water.jpg) Acesso em: 10/2/2014

Paterno

Imagen número 12



Descrição da imagem 12

Cor	Preto e branco
Tamanho	Pequeno
Número de pessoas	2
Sexo	Masculino
Fonte/ tipo	Internet- Desenho
Ano	Desconhecido
Local- ambiente	Praia
Local- origem/autor	Desconhecido/ Mike Theuer
Interação	Com pessoa
Movimento	Ativo
Tipo de papel	Sulfite
Luz	Claro
Localização do personagem	À esquerda
Outros elementos	Mar

Disponível em: <http://www.daler-rowney.com/sitefiles/daler->

http://www.daler-rowney.com/sitefiles/daler-dad_son_ocean_drawing.jpg

Acesso em: 15/2/2014

Imagen número 18



Descrição da imagem 18

Cor	colorido
Tamanho	Grande
Número de pessoas	2
Sexo	Masculino
Fonte/ tipo	Internet
Ano	
Local- ambiente	atelier
Local- origem/autor	
Interação	Com pessoas e objetos
Movimento	Ativo e passivo
Tipo de papel	sulfite
Luz	claro
Localização do personagem	central à esquerda
Outros elementos	tinta, pincel e quadro

Disponível em:

http://www.mymamaandme.com/storage/father_son_painting_web.jpg?__SQUARESPACE_C

ACHEVERSION=1312686310168 Acesso em: 17/2/2014

Imagen número 5



Descrição da imagem 5

Cor	Colorido
Tamanho	Pequeno
Número de pessoas	2
Sexo	Masculino
Fonte/ tipo	Internet/ quadro
Ano	
Local- ambiente	tapete
Local- origem/autor	
Interação	com pessoa
Movimento	passiva
Tipo de papel	sulfite
Luz	claro
Localização do personagem	Central
Outros elementos	inexistente

Disponível em: <http://www.dailypainters.com/paintings/20702/Art-Gift-Idea-After-Dinner-Portrait-Figurative-Family-Imagery-father-and-son-napping-on-Victorian-carpet-1992-Diana-Moses-Botkin/Diana-Moses-Botkin>

Acesso em: 13/2/2014

Imagen número 23



Descrição da imagem 23

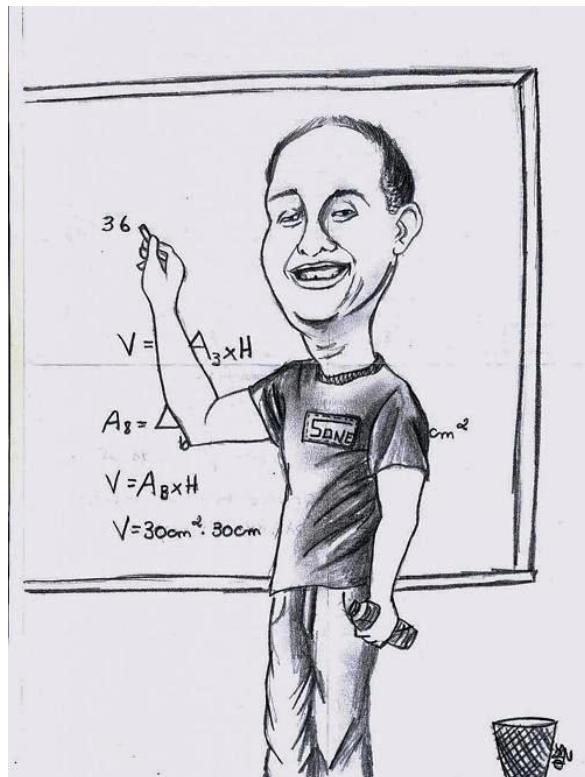
Cor	Colorido
Tamanho	médio
Número de pessoas	3
Sexo	Masculino e feminino
Fonte/ tipo	Internet- fotografia
Ano	Desconhecido
Local- ambiente	cozinha
Local- origem/autor	Desconhecido
Interação	Com pessoa e objeto
Movimento	Ativo
Tipo de papel	Sulfite
Luz	Claro
Localização do personagem	central
Outros elementos	chapeu de chef e materiais de culinária

Disponível em: <http://footage.shutterstock.com/clip-598561-stock-footage-father-baking-cookies-with-his-children-in-the-kitchen-footage-in-high-definition.html>

Acesso em: 17/2/2014

Mestre

Imagen número 3



Descrição da imagem 3

Cor	Preto e branco
Tamanho	Grande
Número de pessoas	1
Sexo	Masculino
Fonte/ tipo	Internet/ caricatura
Ano	2009
Local- ambiente	Sala de aula
Local- origem/autor	Brasil/ desconhecido
Interação	Com objeto
Movimento	Ativo
Tipo de papel	Sulfite
Luz	Clara
Localização do personagem	Central
Outros elementos	Lousa e giz

Imagen número 21



Descrição da imagem 21

Cor	Colorido
Tamanho	Médio
Número de pessoas	4
Sexo	Feminino e masculino
Fonte/ tipo	Internet/ cena de série
Ano	2013
Local- ambiente	Escola
Local- origem/autor	USA/ desconhecido
Interação	Com objeto
Movimento	Ativo
Tipo de papel	Sulfite
Luz	Claro
Localização do personagem	Central
Outros elementos	Bico de bunzen, lousa, fogo e spray

Fonte: <http://www.yalescientific.org/2013/12/the-chemistry-behind-breaking-bad/>

Acesso em: 11/02/2014

Imagen número 11



Descrição da imagem 11

Cor	Colorido
Tamanho	Grande
Número de pessoas	2
Sexo	Feminino
Fonte/ tipo	Internet/ Quadro
Ano	1889
Local- ambiente	Aula de piano
Local- origem/autor	Desconhecido
Interação	Com objeto e pessoa
Movimento	Ativo
Tipo de papel	Sulfite
Luz	Clara
Localização do personagem	Central à esquerda
Outros elementos	Piano, partitura e flores

Disponível em: <http://artmodel.files.wordpress.com/2013/09/renoir-the-piano-lesson-1889.jpg>

Acesso em: 10/2/2014

Imagen número 16



Descrição da imagem 16

Cor	Preto e branco
Tamanho	Grande
Número de pessoas	24
Sexo	Masculino e feminino
Fonte/ tipo	Álbum de fotografia/ fotografia
Ano	1977
Local- ambiente	Escola
Local- origem/autor	Brasil/ desconhecido
Interação	Com pessoas e objetos
Movimento	Ativo e passivo
Tipo de papel	De fotografia
Luz	Claro
Localização do personagem	Em toda a imagem
Outros elementos	Grade, loja, arquibancada

Fonte: Álbum de fotografia familiar.

Aprendiz

Imagen número 9



Descrição da imagem 9

Cor	Colorido
Tamanho	Grande
Número de pessoas	19
Sexo	Masculino e feminino
Fonte/ tipo	Internet/ Quadro
Ano	Entre 1836- 1923
Local- ambiente	Escola
Local- origem/autor	Desconhecidos
Interação	Com pessoas e objetos
Movimento	Ativo e passivo
Tipo de papel	Sulfite
Luz	Claro
Localização do personagem	Em toda a imagem
Outros elementos	Lousa, janelas, chapéus, carteiras...

Disponível em: <http://blog.cumclavis.net/2013/03/los-primeros-momentos.html>

Acesso em: 13/2/2014

Imagen número 19



Descrição da imagem 19

Cor	Colorido
Tamanho	Pequeno
Número de pessoas	2
Sexo	Masculino
Fonte/ tipo	Internet/ fotografia
Ano	2010
Local- ambiente	Escola
Local- origem/autor	Desconhecido
Interação	Com pessoas e objetos
Movimento	Ativo
Tipo de papel	Sulfite
Luz	Claro
Localização do personagem	Central à esquerda
Outros elementos	Computador, mouse e lousa

Disponível em: <http://www.essence.com/sites/default/files/images/embed/black-male-teacher.jpg>

Acesso em: 17/2/2014

Imagen número 6

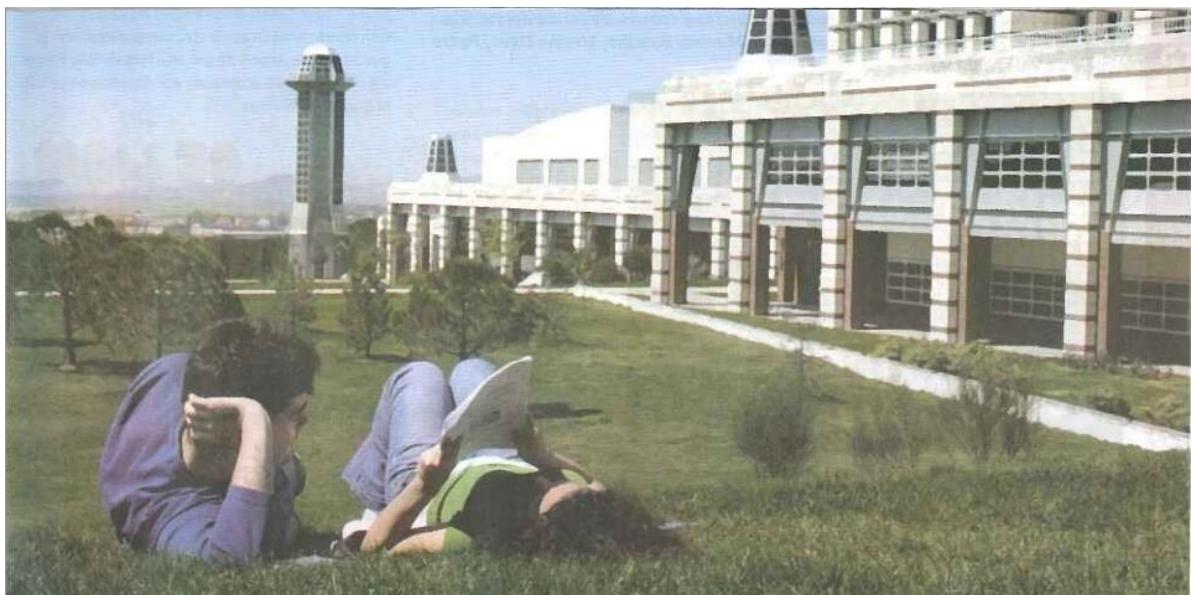


Descrição da imagem 6

Cor	Colorido
Tamanho	Pequeno
Número de pessoas	3
Sexo	Feminino e masculino
Fonte/ tipo	Panfleto/ fotografia
Ano	2014
Local- ambiente	Formatura
Local- origem/autor	Desconhecido
Interação	Com objeto
Movimento	Ativo
Tipo de papel	De Panfleto
Luz	Clara
Localização do personagem	Central a baixo
Outros elementos	Chapéu de formatura

Fonte: Panfleto.

Imagen número 13



Descrição da imagem 13

Cor	Colorido
Tamanho	Grande
Número de pessoas	2
Sexo	Feminino e masculino
Fonte/ tipo	Jornal da PUC/ fotografia
Ano	Desconhecido
Local- ambiente	Faculdade
Local- origem/autor	Desconhecido
Interação	Com objeto e pessoa
Movimento	Passivo
Tipo de papel	De jornal
Luz	Clara
Localização do personagem	À esquerda
Outros elementos	Prédio e árvores

Fonte: Jornal da PUC. Edição de março/2014.

Anexo IV- Tabela das imagens favoritas

Imagen	Imagen arquetípica representada	Temas das respostas	Títulos repetidos
1	Puer	Infância e curiosidade	O menino e o pato; infância
2	Materno	Materno e família	Maternidade
3	Mestre	Matemática e professor	Engenharia
4	Senex	Conhecimento e morte	-
5	Paterno	Descanso e paterno	Pai e filho
6	Aprendiz	Formatura e expectativas futuras	Graduação
7	Senex	Induísmao e religião	Religião
8	Materno	Materno	Gravidez; maternidade
9	Aprendiz	Educação e lembranças	-
10	Puer	Início da vida e lembranças	Infância; felicidade
11	Mestre	Aulas de piano e conhecimento	-
12	Paterno	Clima, lembranças e paterno	Férias
13	Aprendiz	Estudos	Universidade
14	Senex	Imagen divina, ser humano e sentimentos	-
15	Puer	Criança e desenhos	Infância
16	Mestre	Antigo, esportes e colégio	-
17	Materno	Aventuras, dedicação e outros países	-
18	Paterno	Pintura, paterno e novas descobertas	-
19	Aprendiz	Escolar, professor	Aprendizado; ensino
20	Senex	Velhice	Amizade
21	Mestre	Aula e química	Experiência
22	Puer	Seriedade e passado	Solidão
23	Paterno	Família, pai, culinária e expectativas	-
24	Materno	Mãe, observação e altitude	-